

# TAGARELA

SEMANARIO HUMORISTICO  
ESCRITORIO E REDACÇÃO RUA DA ASSEMBLÉA, 96

NUMERO ATRAZADO: TREZENTOS REIS.  
200 REIS



— O' Rodrigues! Ainda mereço a confiança do governo? O chefe de Policia é o mesmo?

# SEN-SEN

Elegante perfumador da bocca, de grande utilidade para as moças, moços e velhos.

Nos theatros, soirées, concertos, cantos e conversações

DEPOSITO Casa Cirio

Rua do Ouvidor, 149 A

## Charutos CREMC

MARCA REGISTRADA

Marcas registradas.....

Santos Dumont  
Feudal  
Vitasca  
Lord Kitchener  
Paulo Kruger  
Flor de Kspanha  
Signora  
Oceana  
Bella Criola  
Sevilla

Tem secção de Havana....

A' venda em todas as charutarias

C. RICHTER & C.

Rua dos Invalidos, 52

Caixa do Correio n. 723

# CAFÉ IDEAL

Chamamos a atenção dos nossos freguezes para a qualidade do nosso café, actualmente o mais procurado.

Preços para um kilo 1\$000 rs.

De 10 kilos para cima 850 rs.

DEPOSITO

Rua da Saude ns. 80, 82 e 84

TELEPHONE, 707



## CASA DO GARCIA BARATEIRO

### ENXOVAES PARA CASAMENTOS

Pelos preços annunciados só na casa do conhecido

### GARCIA, O BARATEIRO

Importante sortimento de fazendas, modas e armario. Grande saldo de cobertores para casal a 2\$700, 3\$, 5\$200, 6\$500 e grande retalhada de lã, cassas diversas, chitas de todas as qualidades, tecidos modernos e zephyrs pela metade do seu valor!

Enxoval para casamento 60\$ e....	45\$000	Ricos cortinados rendados, 36\$ e.	30\$000
Enxoval completo 90\$ e.....	70\$000	Ricos cortinados de crochet 90\$ e.....	70\$000
Lindos enxovaes de setim Macão, com todas as peças necessarias á princeza, 280\$, 250\$ e.....	200\$000	Cortinados de guipures.....	55\$000
Enxoval de seda e linho lavrada em relevo. 140\$, 180\$ e.....	120\$900	Ricos cortinados bordados 140\$ e Peça de cretonne para lençoes a 25\$, 15\$, 18\$ e.....	100\$000
Ricos enxovaes de setim bordado, grande novidade para casamentos, 220\$, 250\$.....	200\$000	Cretonne para lençoes de casados a 2\$, 3\$, 3\$500 e.....	18800
Riquissimos enxovaes assetinados, lavrados, ultima moda, 150\$, 190\$ e.....	130\$000	Colchas brancas com franjas, 12\$ e Superiores colchas portuguezas, 18\$ e.....	7\$000
Enxoval de linho e seda simile, 120\$, 170\$, 150\$ e.....	100\$000	Colchas de fustão adamasgado... Saias bordadas para noiva, 15\$ e. Enxoval para baptisado a 30\$ e... Enxoval para baptisado a 18\$, 15\$ e.....	16\$000 10\$000 22\$000 12\$000
Rico enxoval de seda lavrada, grande moda, com todas as peças, inclusive cortinado bordado, colcha bordada, cobertor avelludado e um jogo completo para cama, 600\$, 500\$ e.....	400\$000	Feitos de vestidos pelos ultimos figurinos, 30\$, 25\$, 20\$ ..... Saias de cores a 12\$ e..... Leques finos a 5\$. 3\$ e.....	15\$000 10\$000 2\$000

35 C — Rua dos Andradas — 35 C

## CASA MENDONÇA

Especialidade em roupas sob medida

GRANDE SORTIMENTO

- DE -

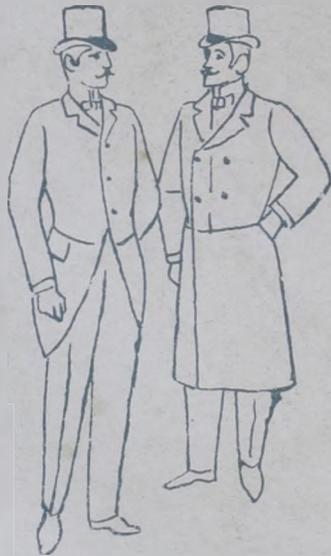
Roupas feitas para homens e meninos

Por preços de verdadeira liquidação

Tem um completo sortimento de casemira, cheviot, mangolia, tricotine pretos e de cores para ernos de paletot, jaquetão, frack, sobrecasaca, smoking e ca saca, sob medida ao gosto do mais exigente freguez

J. J. MACALHÃES

8 — Rua Gonçalves Dias — 8



## GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE PALHA

- DE -

J. C PAZ



Completo sortimento de chapéos de palha para todo o preço. para homens e meninos!!!

Grande sortimento de fôrmas de palha para senhoras e senhoritas.

Faz-se qualquer chapéo por figurino.

Lavam-se e reformam-se.

Grande sortimento de tranças de palha de todas as cores e diversas qualidades.

Chapeos a marinheiro e gorros para meninos.

Sem competidor em preços e perfeição no trabalho. Importação directa.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

187, RUA SETE DE SETEMBRO, 187

CASA FILIAL Andradas, 5

RIO DE JANEIRO

CUTININA CORRÊA DO LAGO  
Cura sardas, espinhas, manchas do rosto colto, etc.

Vendem-se: pharmacia Corrêa do Lago, praça José de Alencar n 3 e Aux DEUX OCEANS. Ouvidor 111.

PREÇO 3\$000



## CASA BERTEA

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

Concertos e reformas affiançadas, preços modicos.

Especialidade em sombrinhas, seda pura tramé-zephyr, etc.

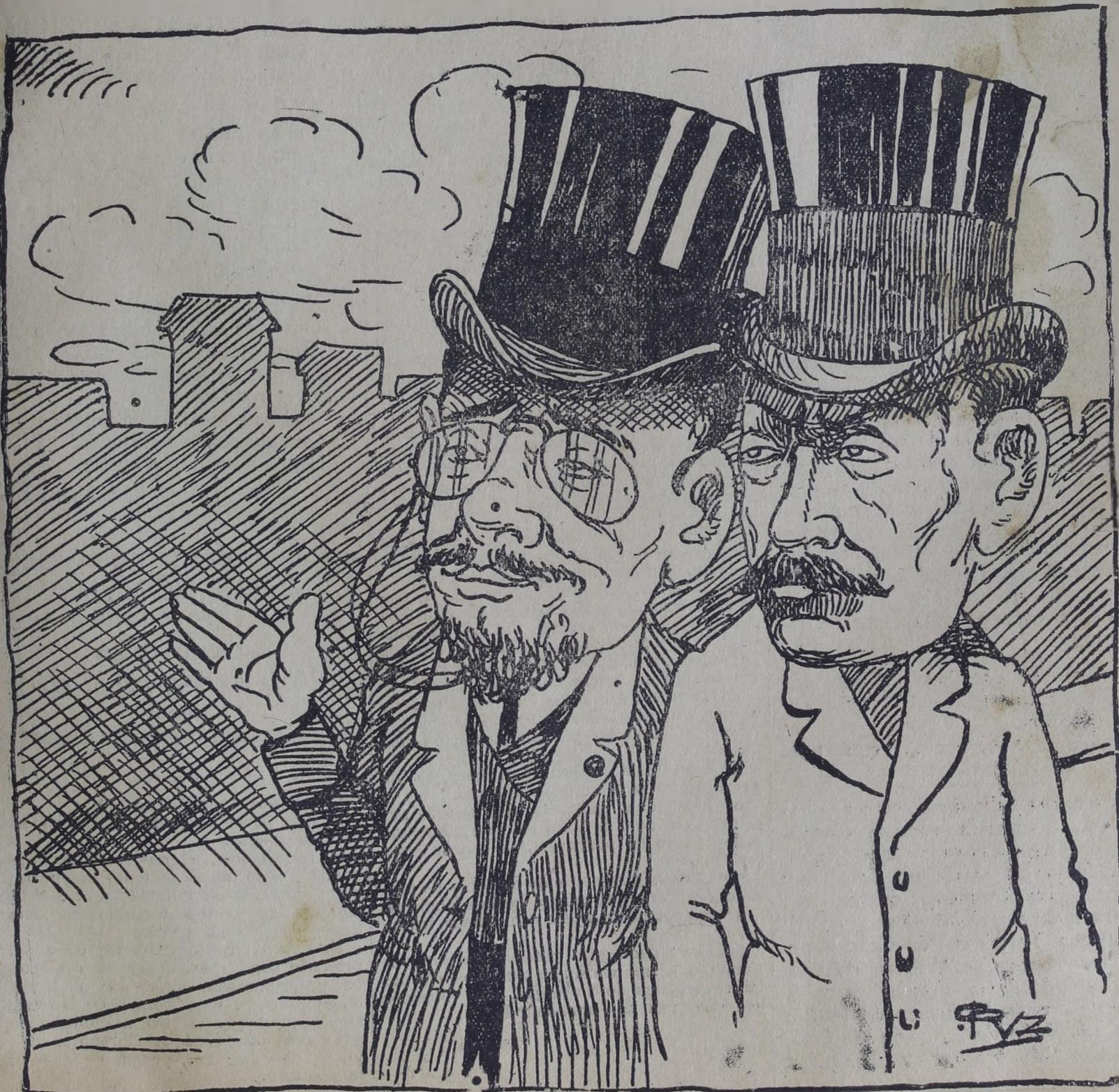
98, RUA SETE DE SETEMBRO, 98

CASA DE DUAS PORTAS

# Tagarela

Directores artistico: — Augusto Rocha; literario — Peres Junior

==== O "DEODORO" ====



SEABRA. — Mas, sem carvão !! Como andar ?  
R. ALVES. — Ora ! Como andava, com outro commandante...



## Expediente

### ASSIGNATURAS

#### CAPITAL

Seis meses... 5\$000  
Um anno... 10\$000

#### ESTADOS

Seis meses... 7\$000  
Um anno... 12\$000

Desenhos de Raul, ROCHA, J. CARLOS, BYBY, CRUZ e outros conhecidos artistas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Peres Junior, rua d'Assembléa n. 96, sobrado.



## Tagarelando

Isto de eleições em vesperas de finados é mesmo caso para se dizer que está tudo... morto.

Ha de vencer por força a chapa de quem *póde, quer e manda*, para bem geral do candidato que for eleito e a *esfóla* do infeliz povo pagante e eternamente bocó.

Diversas reclamações temos recebido de negociantes da rua Sete, que acham, e com toda a razão que a *vínhança* das rameiras que allí existem os prejudicam enormemente em seus negocios pois que as familias evitam passar por essa rua, quando tal não aconteceria si estivesse ella livre de taes moradoras.

Mais de espaço trataremos do assumpto!

O *Deodoro* encalhou; dizem que por falta de carvão.

Não cremos.

Aquillo foi porque... está tudo errado.

Uma chapa salvadora, com a qual tudo terá a lucrar a vaccina obrigatoria, o codigo das torturas e quejandas delicias que muito nos felicitam:

Fidelis José Marques, Eduardo José Pereira Raboeira, José Ricardo de Albuquerque, Tertuliano da Gama Coelho, Desembargador Anthero d'Avila, Dr. Castro Barbosa, Coronel Arnaldo Pinto de Freitas, Dr. Irineu de Mattos Cruz, Dr. Mello de Oswaldo Machado e Dr. Oswaldo Machado de Mello.

Faltam ainda aqui os nomes de outros illustres doutores, que estão fora da chapa official porque não se declararam ainda promptos a *metterem a marreta* no respeitavel Zé pagante.

O Dr. Raboeira, desta vez, com certeza, entra.

E é pena porque deixará de ser o pretendente chronico de sempre.

—Um, em quem aconselhamos que não vote o Zé:

Fidelis!

O Erico, falou, outro dia pela terceira vez, na Camara.

Esse seu discurso, porém, não agradou tanto como o primeiro.

Parece que o homem depois da exhibição das *Pilulas de Hercules*, esfriou.

Em todo o caso a sua perlanga sempre teve algum melado com que se lamberam os apreciadores.

O Codigo Civil, nada! não, não é isto; o Pedagogium; nada!

## CARTA DE TINTEIRO LAPIS

Sinhô Redactó:

Multa estranheza haverá de causá o meu afastamento dessas colunas; mas purem, não me afastei-me de vez, foi provisoria a minha arretirada em vertude da sahida do Brazi Inlustrado, das cavalla de inleição e dos adicetra e tal.

Vou largá o Conseio Municipá, mas purem não posso deixá di apresentá dois nome á escoiê para Intendente, qui são os sinhoris doctô Rodorfo Barnabé e doctô Moral dos Males, dois talento de premera plaina, dois brasileiros distinctos e os dois argonautas da artes nacional. Hai tudo a esperá de ambos os dois, pois os porgamma delles, que abaixo vai, multo contribuirá para o engrandimento das arte:

1.° Quando intendente creá um istabilicimento «Escola Nacioná das Belleza de Hortaliça», tendo annexa a «Suciadade do Leme». Nessa escola o directô não poderá inxercê o cargo mais que cinco anno, sarvo o premero nomeiado que poderá exercê o tempo que quizé.

2.° Quando intendente creá, prá supradita mencionada suciadade o lugá de caixeiro viajante, será dado a pessôa de antimão escoida, o sr. A. V. Anna, cuja missão é, trazê da estranja, Paris, Londres, Berna e Madride, modas e novidade prá arte nacioná.

3.° Creá um imposto pros artista que faz figura com a ideia do z'otros, quero dizê, que avança na criação do z'otros artista.

4.° Construí barracões pra expusição de hervas e ligume, cumo praça do mercado, e bem cumo barracões pra touradas, que venha abaixo.

5.° Levantá a industria de fundição de cavalinho de ferro cum pé de barro.

6.° Levantá a industria dos quadro pra retratos dos dotô de Medicina, cum decoraçã e fingimento de pedra marme e mais coisa pesadas.

7.° Levantá a industria de fundição de carancas de ferro pra enfeitá jardins Municipá.

8.° Impedi a importaçã de artistas istran-gêro.

Cumo vê nada mais patriotico e porguesista pra a arte nacioná e por isso peço aos inlustre collega do Tagarella, um votosinho pra esses meu dois apresentado.

De voís

LAPIS



Cada vez o lindo Heredia  
Vai ficando mais chibante!  
Não houve na Edade Media  
Nenhum typo mais galante.  
—Todo vestido de novo  
Azul, um Céo... Que primor!  
Por onde passa, entre o povo,  
Que espantação, que clamor!

A feroz hydra de fóra  
Poz a ponta do nariz  
E logo, sem mais demora  
Veio força de Paris,  
E a promptidão resoluta  
Fez-se por toda a cidade  
Sentir!... A força era bruta,  
Mas não houve novidade.

No reinado de Lucrecia  
Prima irmã de Sancho Pança  
Foi que veio o rei da Grecia  
Ver de perto o nosso *avança*  
E por gostar da folia  
E cá das nossas comidas,  
Poz a baixo a monarchia  
E foi fazer Avenidas.

Certo dia no Cattete  
Ouviu-se um grande barulho  
Muita gente o Palacete,  
Pensou ter ido de embrulho;  
E criou tal caso fama:  
—Espalhou-se incontinente  
Que despencara da cama  
Nosso amado presidente!

M. ETHEREO.

JOHN RÖHE

Cirurgião-Dentista

CONSULTORIO

Rua do Hospicio n. 125

SOBRADO

Olhem que é um escandalo!

E' uma pouca vergonha, é uma infamia a tal falta d'agua.

O contribuinte, eterno esfolado, paga a penna d'agua, além de todos os outros tributos, inclusive o dos cachorros, e entretanto não tem agua para as necessidades maiores do seu corpo e da sua casa.

Na casa da rua de Catumby 68, cujo proprietario paga a penna d'agua como todos os proprietarios, apparecem uns pingos d'agua durante uma hora, todas as tardes, mas esses pingos são tão insignificantes que para nada dão. E só; os moradores não se podem banhar, não podem cosinhar, não podem nada.



Sangue, foi de sangue a semana. Aquelle caso lugubre da rua Sant'Anna, com dois assassinatos e um suicidio; a tentativa de morte de um amigo intimo; que sabemos? uma porção de casos de difficil analyse, eis a semana.

A alma humana, por mais e melhor que a perscrutem, ha de ser sempre enigmatica e nebulosa. Que foi que armou o braço do assassino—suicida da rua Sant'Anna, contra as suas victimas e contra si proprio? Que impeliu o amigo a dar cabo do canastro do seu intimo e inseparavel?

Mysterio!

A policia bem se esforçou por metter o dente nelle, mas nada conseguiu. Sim, em relação ao successo da rua Sant'Anna, nenhum criminoso houve a punir; o criminoso, após fazer duas mortes, fez-se justiça: matou-se.

Entretanto rigoroso inquerito foi aberto, diligencias severas foram encetadas.

Para que? Para se saber o motivo da carnificina, e esse motivo, o malvado levou-o para a cova. Em casos desses, só os protagonistas, e ás vezes só o principal, sabem a causa. E quando elles não a dizem, não a proclamam, a curiosidade se manifesta, e todos a querem saber. Parece que é verdadeiro o latino proverbio que ensina que ha felicidade em saber-se a causa das coisas.

Em geral, essa felicidade não vem: quando os que sabem o movel dos acontecimentos, ficam vivos e com fala, obstinam-se e não dizem a verdade. Segundo um homem celebre, foi precisamente para que o homem pudesse esconder o pensamento e a verdade, que lhe foi dada a palavra...

No mez passado, noticiou a imprensa, oito contos e tanto foram pagos pela Hygiene aos industriaes de ratos.

Continuam, portanto, a guerra aos ratos, e a florescia da industria que a explora.

As cornetas andam por ahi a annunciar a compra dos perigosos roedores, e si a bubonica peste não acabar desta vez, será porque... não é por causa dos ratos que vae a gata ás filhós.

Approximam-se as eleições municipaes: vae haver o mesmo que nas eleições de todos os tempos—muitas esperanças e muito entusiasmo nas vespersas e no dia da votação, e muita

crista cahida, muita tristeza, muita cabeça baixa, nos dias que se lhe seguirem.

Mas si não houvesse esperança e illusão, a vida, á força de ser infernal, não seria possivel.

Todos os candidatos, e não são poucos, estão convencidos de que merecem os votos do eleitorado. De que os merecem e de que os terão.

Oh! a Esperança!

Um trecho da nossa ultima chronica, relativo á discussão dos cirurgiões-dentistas, e á rabulice do fóro, foi transcripta nos pedidos do *Correio da Manhã*.

Embora a transcrição não houvesse sido muito fiel, o chronista confessa-se penhorado ao transcriptor.

H. B.



Que homem damnado, o Rufiufio! Leram a ultima chronica *Notas*, inserta em a *Noticia* de 22 do corrente? Estupenda!

O homem pretendeu um dia matricular-se, sem preparatorios, numa escola de direito.

Não lh'o permittiram, e então, desde essa occasião, elle se não esquece de escrever contra as faculdades livres, os bachareis e os advogados.

Disse elle na citada chronica que os advogados acham muito natural e muito nobre a defeza em jury, de um reu indefeso, mediante o estudo rapido dos autos, sendo que ás vezes, architectada a defeza, é conseguida a absolvição de um facinora.

E accrescenta o Singapura: «ingenuamente lhes confesso que isso me parece uma perfeita abolição do senso moral.»

Os advogados hão de sentir muito com essa opinião do Rufiufio, hão de chorar talvez...

Elles acham muito natural, e muito nobre a defesa dos reus indefesos, e nós, idem, idem, achamol-a tambem nobre e natural.

E não só nobre e natural, reputamos esse acto tambem humanitario e civico.

Que importa que o Singapura (e dizer-se que um homem d'esses é deputado!) «não comprehenda, nem que um homem vá defender alguem de cuja innocencia não esteja convencido, nem que tenha o cynismo (o grypho é nosso: palavra forte) de me vir dizer que está de antemão convencido da vantagem

de se perdoar ou attenuar a pena de todos os criminosos?»

Sim, que importa?

O homem não comprehende, acabou-se, não vem mal algum ao mundo por isso...

Nem tudo póde ser comprehendido.

Nenhum réo póde ser julgado sem defeza, e quando, por ser miseravel, elle comparece aos tribunaes desacompanhado de advogado, o juiz tem de nomear ou um advogado representante da Assistencia Judiciaria, ou um simples bacharel, ou um rabula, ou, na falta de todos esses, um jurado, no caso de ser o Jury o tribunal a que tenha de responder o accusado, — conforme preceitua um artigo de lei do nosso processo criminal.

Toda a causa têm defeza: o patrono do réo até então indefeso, estuda, colhe contradicções, confronta depoimentos, esforça-se por encontrar attenuantes, combate, com o processo entre as mãos, a accusação, as mais das vezes vehemente, e entrega a causa para ser julgada pelos juizes. São estes que absolvem ou que condemnam: o defensor apresenta as suas razões, sem ter a pretensão de impôr o seu parecer, sincero muitissimas vezes.

O Rufiufio entende que é cynico o cidadão que faça, com desinteresse e sem remuneração alguma, por nomeação do juiz, a defeza escrupulosa e boa de um pobre diabo que nem por deixar de ter dinheiro, e posição, merece menos justiça, e que ás vezes é innocente, innocentel

No tocante á leitura rapida dos autos, não vemos bicho de sete cabeças nisso: não é preciso ser dotado do grande talento do Singapura, para preparar em meia hora a defeza de um processo de trinta ou quarenta folhas, com a leitura de cinco ou dez depoimentos e de alguns documentos.

Os advogados respondem ao Rufiufio com as palavras da raposa da fabula: «Estão verdes!»

E o Codigo Civil, nada!...

MATTOS ALÉM.

On revient toujours...

Agradecendo a Laudelino Freire, como artista humilde, a publicação de sua collectanea de «Sonetos Brasileiros».

Frui da mocidade os mais felizes dias,  
Entregue da poesia aos imans fascinantes.  
Mil estrophes cantel, compuz mil phantasias  
Que correm, norte a sul, o meu patz, errantes.

Era a arte o sonho meu de todos os instantes!  
Por ella um culto egregio: — a dôr e as alegrias.  
Eram por ella só os dias mais radiantes  
E por ella tambem as horas mais sombrias.

Ah! tout cassé, tout passé... A luta e os desenganos  
Lograram transmudar—reconditos arcanos,  
Os meus magos ideaes, minhas aureas chimeras.

Mas hoje, enfim, senti, ao devorar, ancioso,  
Letra a letra, o teu livro— esse poema assombroso,  
Dentro em mim, redivivo, o sonho de outras éras.

JULIO DE FREITAS JUNIOR.



Secção para  
as crianças

DEUS OS ABENÇOE

Registrámos com prazer uma nova pagina da meiga Lucilia Nunes Rebello e bons desenhos do habil Ariosto Duncan, de Alzira Freire, Annibal Freire, (Bahia), Luiz Soares Dias, Alceu Hermenegildo da Silva e Carlos (esqueceu o sobrenome, hein?)

Tambem recebemos uma gentil cartinha de Marcilia do Rego Barros com umas quadrinhas carinhosas, que sairão no proximo numero. O soneto que accusa haver remettido não nos veio ás mãos.

Mario Quintiliano, com 13 annos, mandou-nos um idylio de amor que pecca pela fraqueza da idéa e pelo fundo. Não acha cedo, o menino, para namorar?

Vamos primeiro educar o coração e a intelligencia, vamos crear juizo e bigodes, e não nos faltarão Lydias, por toda a parte. Convem?

Isto dada a hypothese que seja escripto pelo amiguinho o tal idylio, pois a redacção da carta que nos enviou não se parece nada com a do trabalho.

Paulo Jayme tambem teve a paciencia de collocar uma folha de papel transparente sobre uns calungas do Raul e do Calixto para nos patentear a sua habilidade em . . . cobrir linhas.

Olhe lá a historia da gralha e do pavão e fique de castigo, menino.

Para tornar cada vez mais attraente esta secção, iniciamos hoje a publicação de algumas historias moraes, instructivas e divertidas extractadas de obras de educação, como sejam: *Contos infantis* de Adelina Vieira e Julia Lopes, *Leitura para meus filhos* livro extrahido do formoso *Cuore* de Edmundo d'Amicis por Alexandre Sarsfield—*Manhãs da Avó* por V. Colonna—*O Cuidado das Criações* por Sebastião Kneipp—*Lições de boa moral*, por D. José de Urcullu—*Arte de formar homens de bem*, pelo Dr. Domingos Jaguaribe Filho—*Contos do tio Alberto* por Figueiredo Pimentel—*Arte de educar os filhos* por Americo Werneck—*Educação* por Herbert Spencer e *O Character, o Poder da*

vontade, o Dever, Economia, Vida e trabalho, Ajuda-te, por Samuel Smiles, e outros que estamos consultando nesse sentido.

Tambem daremos historias divertidas começando pelas viagens e aventuras do Barão de Munkausen, Astucias de Bertholdo Bertholdinho e Cacasseno Contos das mil e uma noites, Aventuras de Robinson Crusé e outras do mesmo genero.

PAE DE TODOS.



BOM DIA



Como passam?

(12 annos)



Tambem sou moça da moda.

ESBOCO



Ahi vae o retrato da tia Pequena (8 annos)



Vejam só que pezinho!

(13 annos) 3

Devido á grande quantidade de trabalhos que não nos é possivel deixar de publicar hoje no *Tagarela*, não podemos dar conforme promettemos, no presente numero, tres paginas desta secção.

Ficará para o proximo numero.

SAUDADE

*Estas singellas linhas offereço as a minha boa maman*

Querida maman, hontem ao te levatares pela manhã, estavas triste, logo o notei, e tive a certeza quando contaste que tinhas sonhado com a minha querida madrinha e boa avosinha.

Muito chorosa, muito magoada me contaste assim o teu sonho :

— «Vi em sonho a nossa boa mãe ; vinha muito triste, mas, como estava bonita !... passeiava entre canteiros muito floridos colhendo floresinhas, que dispersava ao vento:

Andava muito attenta como quem procura, pelo que lhe perguntei : o que procura maman ?... e ella com uma doce entonação de voz — que ainda agora me invade o coração, voz tocante que tanto me commoveu, disse : a Saudade accrescentou, planta-a. E evoluisse. Accordei. Fiquei muito penalizada ; pois não me recordo de tel-a olvidado um só momento. Chorei muito e choro ainda porque a flor da Saudade que maman (assim como uma reprehensão ) quiz que eu plantasse, bem o sabe ella que a tenho enraizada no meu coração cujos sentimentos serão sempre seu envolver e minhas lagrimas seu orvalho — E assim terminaste teu sonho.— Pois bem eu te digo, querida maman: muito aprecio as tuas lagrimas, que são para mim fios de perolas a emmoldurar-te o rosto ; essa magua tambem é para mim o mais puro crystal onde transparece tua bondade ; é o emblema mais perfeito do amor. Mas não quero que chores, pois muito me affliges. Isso foi um sonho, que não debes tomar por uma reprehensão ou idéa que bem pôde exprimir outro sentimento. Ah !... reflecto agora... quem sabe se não foi para mim e não para maman a reprehensão da avosinha ? Não ralhe, agora maman, mas é que hontem esqueci-me de rezar como é costume, e quem sabe se foi por isso ?... Se foi, perdoa-me adorada avosinha, que eu prometto não mais esquecer-me e tambem cantarei hymnos a Jesus para os dar á minha vovó, que está no céo.

Maman, no dia de finados iremos depôr nos jazigos de meus avós muitas flores, muitas Saudades e nos de meus maninhos, rosas muitas rosas.

Consola-te, maman, e lembra-te que a tua santa missão na terra ainda não findou.

Beija-te as mãos tua «Filhinha».

LUCILIA NUNES RIBEIRO.

(11 annos ).



— Só compro o Tagarela

Octavio Barboza de Souza  
(7 annos)

ASTUCIAS DE BERTOLDO

*Sua ousadia quando entrou no palacio d'El-rei Alboino*

Passou Bertoldo por meio de todos aquelles grandes do reino e barões, que faziam côrte a El-rei, sem tirar o chapéo, nem fazer

acto algum de reverencia, e foi logo sentarse junto a El-rei, o qual, como era de natural benigno, e gostava de galantear, logo suppoz que fosse de algum extravagante humor ; visto que a natureza muitissimas vezes costuma infundir em semelhantes corpos monstruosos certos particulares, que não reparte com todos assim largamente ; pelo que, sem alguma alteração antes mui agradavelmente, começou El rei a interrogalo desta maneira :

Conversação entre El-Rei e Bertoldo

Rei.— Quem és tu, quando nasceste e de que terra és ?

Bertoldo.— Eu sou um homem ; nasci, quando minha mãe me deu a luz e a minha terra é este mundo.

R.— Quem são os teus ascendentes, ou descendentes ?

B.— Os feijões, que, fervendo ao lume, sobem e descem acima e abaixo pela panela.

R.— Tens tu pae, mãe, irmãos e irmãs ?

B.— Tenho pae, mãe, irmãos e irmãs ; mas todos estão mortos.

R.— Como os tens tu ; se já morreram ?

B.— Quando eu sahi de casa deixei-os todos dormindo, e por isso te digo que todos estão mortos, porque de um que dorme, a um defunto, pouca differença faço, tanto assim, que o somno se chama irmão da morte.

(Continúa).



Eu vou deixá crescê o cabello p'ra sê poeta.

(10 annos)

A LEITURA

*(Extrahido dos Contos Infantis de Adelina Vieira e Julia Lopes de Almeida)*

Cegara o velho general, e desde então nada havia que o fizesse sorrir, nada que lhe prendesse a attenção, nada que o distrahisse. Mergulhado na pavorosa noite da cegueira entregava-se completamente a todo o horror das suas cerradas trevas, sem forças para reagir.

Tinha só uma filha viuva, e uma neta que a mãe puzera de pensionista num collegio.

Um dia, vendo a boa senhora que o pae estava peor e mais triste ainda, mandou buscar a filha, a sua Valentina.

Veiu a menina ameigar o avô ; beijava-o, passava-lhe pelas longas barbas brancas as mãosinhas mimosas, contava-lhe coisas divertidas passadas com as colligas... e o velho silencioso !

Esgottados todos os recursos, tomou a pequenita um livro e poz-se a ler umas historias de guerra, umas scenas de campo de batalha e de ambulancias. O rosto do infeliz general transformou-se ; uma alegria suave espalhou-se-lhe pela physionomia.

Quando a avelludada voz de Valentina esmorecia animava-a elle, dizendo : Tem paciencia meu amor, lê mais !

Desde esse dia reanimou-se o cego ; passava horas felizes ouvindo a netinha lêr.

E' que então elle via clara e distinctamente, tudo o que o livro dizia ; voltava ao passado, á juventude, sonhava, sahia do presente amargo e doloroso, e pela blandiciosa voz da neta, ia a um tempo de alegria descuidada e de ardente enthusiasmo ! Por isso, quando o velho adormecia, tranquillo, esquecido da sua desventura, quasi risonho, Valentina ia dizer contente á mãe :

Agora é que eu comprehendo bem quanto vale á gente saber lêr.



Vou fazer companhia ao meu melhor amigo, o travesseiro.

(8 annos)



Eu sou uma damnada

Carlinhos. (8 annos)



Recebemos a seguinte carta :

«Exmo. Sr. Redactor d' *O Tagarela*.

Ha casos que, parecendo esquisitice, merecem serios reparos, e o de que vou tratar é um d'elles.

O administrador da Succursal dos Correios da Freguezia do Espirito Santo, está ha muito requerendo um termo de bem servir o publico, como diz o vosso conceituado periodico, na secção — «Requerendo» —

Aquelle Sr. embirrou com os cartões-postaes illustrados e *scismou lá para comsigo* que as circulares expedidas pela Repartição Geral dos Correios, sobre o assumpto, de nada valem. O que elle entende é que é lei, e convenio da *União Postal Universal*. Cartão que lhe caia nas mãos,

recebe logo ordem de prisão ! (*Esteje preso*). Em vez de exigir — 50 reis — como está determinado pelas autoridades competentes, aquelle Sr. arranja um meio de multal-o em — 400 reis, — mórmente si o cartão fôr bonito ! Porque si não pagar a multa, volta e vai figurar na sua collecção !...

Ora, sendo a maior parte dos cartões expedidos por creanças, que por ignorancia sellam o cartão com — 20 reis, prevalece para aquelle Sr. a multa de 400 reis ! Quando de accordo com o bom senso a multa deveria ser de — 60 reis —. Chamando para o caso a attenção d'«*O Tagarela*», peço-vos, Sr. Redactor, uma referencia sobre o assumpto na secção respectiva, afim de que o referido Sr. seja obrigado a assignar um termo.

Vosso constante leitor,

DR. FERRABRAZ.»

Vá, Sr. administrador da Succursal dos Correios da Freguezia do Espirito Santo, nada de luxos : assigne termo de bem... desempenhar os seus deveres.

E agora, desculpem, mas os Srs. têm de assignar um termozinho.

Não se escandalizem : é um termo de bem... eleger Intendente Municipal o Dr. José Baptista Gonçalves, medico em S. Christovam, medico muito humanitario e muito habil, e cidadão muito digno.

DELGADO.



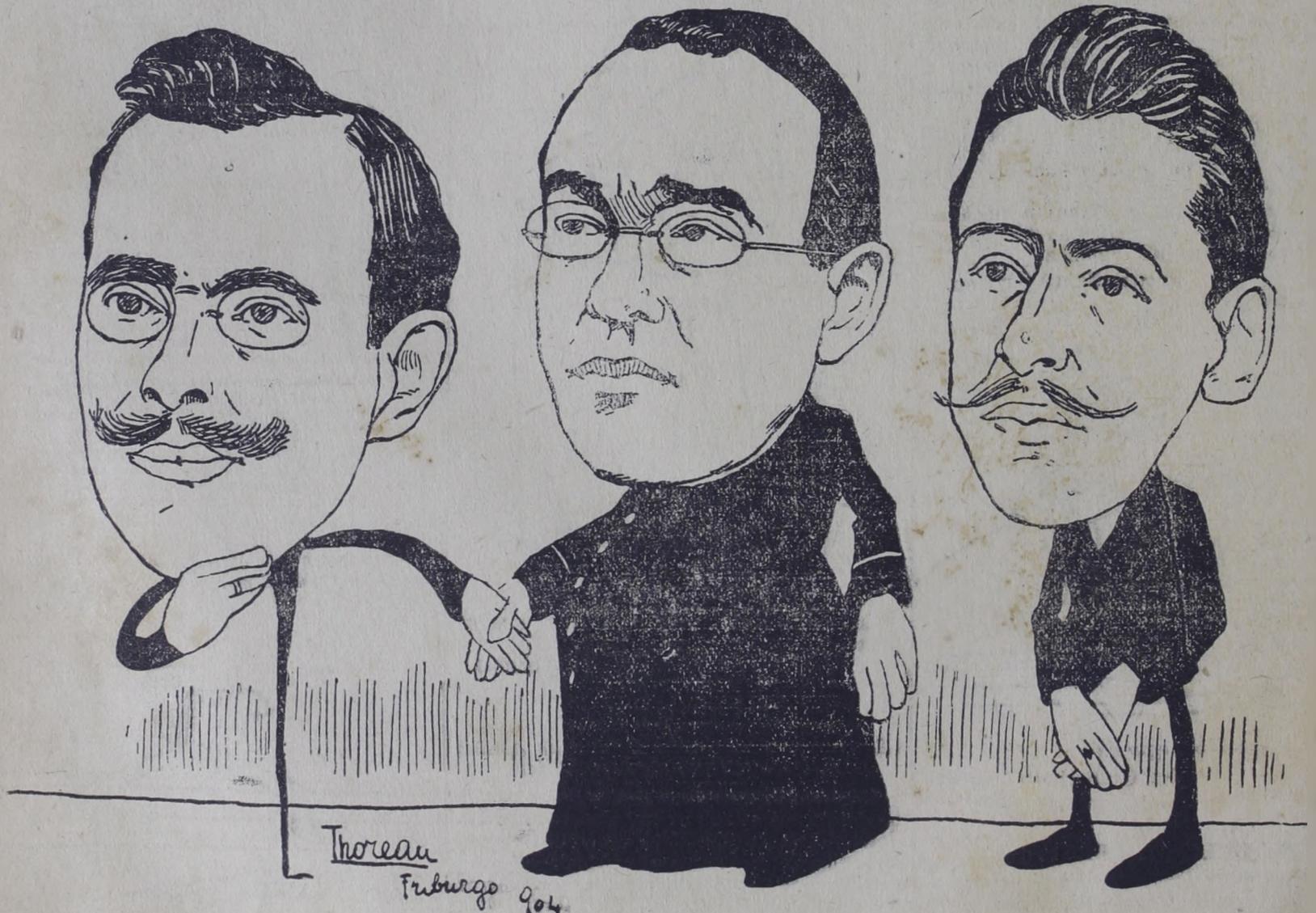
IV

Por que capricho da sorte  
Nascestes tão bella assim ?  
Pé pequeno, altivo porte ...  
Por que capricho da sorte?...  
Que teu doce olhar conforte  
Esta minh'alma'... ai de mim !  
Por que capricho da sorte  
Nascestes tão bella assim ?

ALB.

## CELEBRIDADES FRIBURGUENSES

(VII—IX—X)



DR. PLACIDO DE MELLO  
Le bijou cá da terra

MONSENHOR MIRANDA  
O bom pastor

DR. JULIO ZAMITH  
O d'Aguesseau friburguense

## VOLUNTARIO



— Vou alistar me nas fileiras do exercito japonéz... Mas para a viagem... nickles! Direi ao ministro do Japão que quem *viaja* pão precisa...

## O nome da Avenida

A nossa illustrada collega a *Gazeta de Noticias* está empenhada em um inquerito sobre qual o melhor titulo applicavel á Avenida futura, e nesse sentido tem recebido o voto opinativo de pensamentos varios e distinctos, alguns dos quaes em contraste flagrante com o bom senso geral.

Mas como se diz, é certo, que cada cabeça cada sentença, é natural essa divergencia de gostos euphonicos ou historicos.

Lembro-me que em uma das Magicas do Garrido toda a gente está em certa scena empenhada em conseguir um nome augusto para a princeza recém-nascida, quando diz um dos typos comicos:

— Escolhamos um nome que sõe bem.

E o impagavel do Mattos exclama á queima roupa:

— Saxophone!

Ora, as pessoas que desejem para a Avenida um nome que sõe bem, aconselho a opinião do actor Mattos. E se quizerem um nome ainda mais retumbante, ali o tem: Avenida do zabumba.

Mas nisto, como em tudo o mais, a opinião é o homem, parodiando a sentença de que o estylo é o homem.

E senão vejamos.

Tenho particularmente farejado o que se diz e se pensa por ahi a fóra desde o meu feitor até o cunhado de um tio de um primo do presidente da Republica, cuja opinião me foi informada e que para não demorar a anciedade do leitor direi ser por — Avenida de Morpheu.

Avenida Ipiranga, Esmeralda, da Imprensa dos Tamoyos, D. Pedro de Alcantara, etc, etc, são opiniões isoladas ou reduzidas, e só servem para revelar gostos peculiares a certas predilecções e partidos individuaes.

Com tal precedente me animo pois a agasalhar aqui o que tenho colhido indistincta-

mente e sem a preocupação subjectiva, por que se tivesse de emittir voto pessoal seria por *Avenida do Tagarela*, porque aliás, tenho certeza, seria acompanhado por todo o pessoal que vive para o *Tagarela* e que vive do *Tagarela*, inclusive os vendedores e, *quê lo sá?*... os leitores.

Mas, vejamos o que se diz por ahi, segundo as opiniões:

Do meu feitor— Avenida das nabiças.

Do meu barbeiro— Avenida *brosse carré*.

Do meu pasteleiro— Avenida *au jambon*.

Do meu taverneiro— Avenida hoje não se fia.

Do meu padeiro— Avenida das rosquinhas.

Do meu alfaiate— Avenida da *elegampcia*.

Do meu sapateiro — Avenida bico de pato.

Do meu chapeleiro— Avenida das abas largas.

Do meu açougueiro— Avenida chan de dentro.

E outras que taes.

Mas fóra do terreno do meu circulo ha as seguintes:

Do dr. Oswaldo— Avenida das ratazanas.

Do dr. Passos— Avenida dos impostos.

Do dr. Frontin— Avenida fogo vistes linguça.

Do dr. Seabra— Avenida do não saio.

Do dr. Bulhões— Avenida do nem eu.

Do Pelino— Avenida talvez te escreva... a biographia.

Do M. Lopes— Avenida do alvaiade.

Do M. Ethereo— Avenida do meu compadre Medeiros.

Do Medeiros— Avenida do meu compadre M. Ethereo.

Do Pifer— Avenida do amor e dos engrossamentos.

Do Arthur Azeveda— Avenida do theatro Municipal.

Do dr. Fernando Mendes— Avenida do Popularissimo.

Do dr. Alberto Faria— Avenida trilhos sem fenda.

Do dr. Barboza Lima— Avenida contra a vaccina.

Do dr. Barboza Romeu— Avenida da revaccinação.

De um delegado de hygiene— Avenida do *esteje* interdito.

De um delegado de policia— Avenida do *esteje* preso.

De um empregado publico— Avenida do vou tomar café.

De um estudante— Avenida estou a *nênê*.

De um caixaero— Avenida do fechamento das portas.

E não me recordo de outros, o que já é alguma felicidade, dirá o meu benevolo leitor.

Mas, o que não daria eu para conhecer, penetrar, sondar o nome que escolheria a mais extravagante e espirituosa das minhas gentilissimas leitoras?

Que bella idéa!

Se quizerem manifestar-se terei muita honra em passar as palhetas a *Gazeta*, e em trazer a publico a graça encantadora das minhas patricias quando ellas se dispõem a fazer espirito.

CHICO TRANCOSO



A. dos S. M. (Friburgo) Não péga! Criança, o Sr. ? Pois sim!

Criação, é que póde ser...

O seu desenho será publicado opportunamente, mas como rabiscado por gente grande.

J. C. (Rio) Não recebemos os sonetos que nos enviou.

Bem sabe que se nos tivessem chegado ás mãos ja teriam sido publicados. O conto sahirá brevemente. Porque não tem apparecido?

C. Nobrega (Rio) Recebemos. Vamos ler.

R. T. (Bahia) O seu soneto nem que o Oswaldo nos obrigue a vaccinal-o, será publicado

C. C. (Pernambuco) Póde ser que sim. Mande.

G. S. (S. Paulo) Não senhor.

Desaforo não é pilheria.

No mais, estão bem feitos

*Celestino Pompea* (Rio) Brevemente.

*Mattos C.* (Rio) Recebemos e brevemente publicaremos.

TAXANTE.

## RARIDADES PAQUETAENSES

RETRATINHOS A CARVÃO

III

Nolite audire prophetarum vestrorum... mendacium enim propertant vobis.

Do «craculo» é ella a «deusa», em quem tanta gordura,

A humana forma esconde aos olhos dos humanos, Pois mais perto estará de Deus - creatura. Quanto mais se afastar dos «miseros mundanos»

Fluidos divinos tem para as enfermidades, Condensadas alli naquelle corpo enorme D'aquelles «bons irmãos», dos mysticos confrades, Que fluctuam no espaço em b'nco de: conforme

Molestias afugenta assim tão «perigosas» Com essa agua «melhor» que toda a medicina E «sabe ler tambem dos «miseros a sina... Milagrosa ella é mais que as «santas» milagrosas!

Um verdadeiro assombro o que na «gruta» explide «Prophecias» reaes de cousas já passadas, Ensinamentos taes de cousas ensinadas... E tudo, tudo enfim que boquiabrir nos pode!

PHOT. GRAPHO.

## ARTIGOS DENTARIOS

Cadeiras, motores, vulcanisadores, ouro, platina,

amalgamas, cimentos, instrumentos de toda a

especie, ferramentas e utencilios para officina

e o maior sortimento de DENTES ARTIFICIAES

Tudo de superior qualidade e a preços baratissimos, tem sempre em deposito

LOUIS HERMANNY & C.

65 — Rua Gonçalves Dias — 65

CASA FUNDADA EM 1855

## EM PROCURA DA HYDRA



—Procuro revoluções e só encontro ratos e ratazanas; em todo o caso sempre é bom não deixar as promptidões !...

## VOX !

A tua bocca é uma amphora bizarra,  
Plena de aromas, de riqueza tanta,  
Que a tua voz aos meus ouvidos canta,  
Como as notas subtis de uma guitarra!

Nos vergeis, onde o dia se levanta,  
Do passaredo cala-se a algazarra,  
Quando retine a matinal fanfarra  
—Da tua fresca e harmonica garganta !!

Tens uma orchestra orpheonica e superna  
Que vibra, occulta, dentro da caverna  
Dessa garganta suave e crystalina!

Quando a tua voz como um crystal se parte,  
E' que appareces no meu sonho de Arte,  
Resplendorosa, olympica e divina !!

HEITOR GITAHY.

Rio, 22-9-904.

— Em quem vaes votar ?

— Que pergunta ! No Benjamin, no Benjamin Magalhães, que, sendo tão habil arranrador de *conselhos*, ha de

ser um membro do *Conselho*, de mão cheia.

E elle merece, depois que arranjou tantos *conselhos*, que se lhe arranje um logarzinho no Conselho Municipal...

## Rimas da actualidade

XVI

IDÉAS ASSOCIADAS

Julgo que todos sabem claramente  
Que vem a ser idéas associadas  
Idéas que entre si se acham ligadas,  
E nos acodem rapidas á mente.

Como, porém, exemplos certamente  
Valem mais que palavras empoladas,  
Dal-os-ei. Nestas phrases isoladas  
A associação de idéas é patente :

Pelino, oculos pretos, biographias.  
Rio Branco, Perú, diplomacias.

Urnas, defuntos, votos e conflictos.

Cattete, presidencia, opio, morphina.

Seabra, sair ou não sair, vaccina.

Oswaldo, enxofre, ratos e mosquitos.

JASS.

## CONCERTO

Domingo, 16 do corrente, realizou-se no Club Dramatico Riachuelense o concerto organizado por Mles. Julieta e Horacina von Kersting Maisonette. Foi uma festa de verdadeira arte, essa.

O programma attrahentissimo foi cumprido á risca, tendo sido executado pelas duas notaveis musicistas e cantoras Mles. Julieta e Horacina, auxiliadas pelo seu irmão Saturnino, igualmente eximio, a despeito da sua tenra idade, e pelo corpo scenico do Club Riachuelense.

Muitas das composições instrumentaes executadas eram de auctoria de mlle. Horacina.

A sociedade que assistiu á bella festa era a mais selecta possivel, e os applausos choveram ao fim de cada execução.

Esses applausos, merecidos e justissimos, constituiram delirio, quando foi cantado o dueto da *Aida*, por Mles. Horacina (soprano), e Julieta (meio soprano), acompanhadas ao piano pelo joven e precoce artista Saturnino. E os applausos chegaram ao bis.

A 2ª parte do programma foi o desempenho da comedia em um acto, *O Desquite*, muito bem representada pelos distinctos amadores do Club Riachuelense srs. Cunha Junior, Arinos Pimentel, Manoel Paim e Mattos Tavares, e d. Florença Pimentel.

Em certo intervallo, o pae das duas illustres maestrinas, com palavras cheias de sinceridade e gratidão, agradeceu ás pessoas presentes e á imprensa o concurso prestado ás suas dilectas filhas, para o exito da deslumbrante festa.

O *Tagarela* confessa-se captivo pelas duas cadeiras que lhe foram enviadas, e pelo acolhimento e gentileza, de que foi alvo o seu representante, não só por parte do feliz progenitor de tão gloriosas e geniaes musicistas, como tambem por parte da distincta directoria do Club Riachuelense.

NOTA — Não sahiu no ultimo numero por falta de espaço.

# PIANOS E MUSICAS

## Manoel Antonio Guimarães

### 10, RUA DOS OURIVES, 10

## ESTÁ TUDO ERRADO

Para Intendentes

Domingo proximo, vai se ferir o renhedissimo pleito eleitoral municipal,—renhido como soem sêr os pleitos eleitoraes nesta nossa bella terra em que a maioria dos diplomados eleitoraes deixa-se ficar em casa com sua mulher, seus filhos e suas pulgas, comparcendo sómente ao serviço dos votos a quarta parte dos que têm interesses a advogar junto ás urnas e uma pequena fracção dos que ainda crêem...

Dahi o erro de termos conselhos municipaes como estamos acostumados a possuir e que, quanto ao seu valor intrinséco chegam a não prestar para cousa alguma, como esse que ahi está a findar e que têm sido de tristissima e deprimente saliencia para este rico e miserando municipio, cuidando ao envez dos seus magnos interesses, do cultivo em larga escala, das polemicas pessoaes, de questões partidarias e perseguições rancorosas, avido de passar a perna nas discussões parlamentares das duas casas do congresso, anhelante das glorias das descompusturas estereis.

Pudesse eu apresentar a minha opinião de simples cidadão amante do meu paiz, tivesse a fortuna de vêr acolhida em toda a linha, a chapa de Intendentes que, penso, devem ser suffragados no dia 30, não trepidaria (apezar dos prezarosos pezares que acabo de exarar) em pedir a essa quarta parte do eleitorado que, avida, vai comparecer ás urnas, o grande, o extraordinario esforço de reeleger o actual Conselho! Eis a minha chapa: —Para Intendentes, todos esses senhores que ahi estão ainda no brilharete da fama e das chronicas! —Ella, a minha quasi inspirada chapa, não irá de modo algum alterar a marcha triumphal dos erros latentes em que nos agitamos, nem fazer periclitar o equilibrio europeu, cada vez *mais solidido!*

Si este que ahi está, o primeiro entre os primeiros Conselhos, nada aconselha sinão banzés, charivaris, descomposturas e fallatorios por dá cá aquella palha, o outro, que lhe succeder, quem sabe lá o que virá fazer, achando já a sementeira em vespervas de crescimento, encontrando o terreno preparado para a pasmeira, surgindo num meio em que a primeira cousa a observar será esse angú de quitandeira em que serve de azeite de dendê o intendente Monteiro Lopes e de pimenta *ardilosa* o seu collega Enéas?... Nada! não tenho bons augúrios para o novo conselho em embryão! Insisto por isso na minha chapa, pois julgo que o que ha a fazer é deixar que o

erro campeie e acompanhar a dura lição do tempo fazendo surgir sempre, através do escoar de tantas ampuhetas—a opinião sagacissima daquella celebre velhinha que achava ser sempre «melhor com elle, que peor sem elle!» e além de tudo não sahe do programma, *é tocar para o páo!* continúa tudo errado!

Mais uma bella prova de que está tudo errado:

Na Casa da Moeda, o director e mais empregados recebem logo no fim do mez o seu rico cobrinho, os operarios, coitados! esses esperam quinze ou vinte dias mais!

L. SENIOR.

## PRECE

Bemdicta sejas tu, Mulher idolatrada  
Magestade ideal do meu sublime amor,  
Bemdicta sejas tú, mimosa e branca Flor  
Bemdicta, sim, bemdicta e sempre abençoada.

Não saibas tú, porém, o quanto adorador  
Eu sou da forma tua esbelta, aprimorada,  
E quanto vive preza e louca, enamorada,  
Minh'alma jovial de louco sonhador.

Bemdicta sejas tú, oh! sim sempre bemdicta,  
Em toda a região, esplendida, infinita,  
Aonde habita a Fé— a deusa das Venturas;

Bemdicta sejas tu, bemdicta eternamente;  
Para que eu possa andar na terra alegremente  
A proclamar-te sempre a flor das creaturas!

ALFREDO FORD.

## “BANHARANDO”



Aquillo do *Correio* é despeito; e quem diz *peito*, diz sinceridade... Sim! tenho amigos do peito e respeito-os...

AUGUSTO·NIKLAUS·&·CO.



MACHINAS e MATERIAL

PARA

TYPOGRAPHIA·LITHOGRAPHIA  
ENCADERNAÇÃO·STEREOTYPIA·&c.



CAIXA·994·RIO·DE·JANEIRO·BRAZIL

Assistimos do Pauilhão a brilhante victoria do Club de Natação que encerrou a temporada nautica de 1904.

A despeito da ameaçadora tristeza do céu, a regata correu maravilhosamente, cheia de animação, de encantos, de entusiasmo, coroando o heróe do dia o Sr. Abrahão Saliture.

Era que o sol desta outra victoria vinha substituir a claridade do astro rei.

A' distincta e criteriosa Federação das Sociedades do Remo, devemos a ordem e as venturas de domingo.

Em meio de extraordinaria concurrencia e alegria teve inicio a regata, terminado na seguinte ordem de victorias:

1º pareo — *Cy* — Club de Regatas Guanabara — Patrão: Americo Lino de Andrade.

2º pareo — *Erydan* — Club de Regatas Gragoatá — Patrão: Walter Morrissy.

3º pareo — *Açor* — C. de R. Vasco da Gama — Patrão: J. Mesquita Paes.

4º pareo — *Natação* — Club N. e Regatas — Patrão: Manoel Colás.

5º pareo — *Voga* — Club R. Vasco da Gama — Patrão — Ernesto Flôres Filho.

6º pareo — *Yole Natação* — Patrão M. Colás.

7º pareo — *Voga* — C. R. Vasco da Gama — Patrão José de Mesquita Paes.

8º pareo — *Neptuno* — C. de N. e Regatas — ABRAHÃO SALITURE.

9º pareo — *Albatroz* — C. Vasco da Gama — Patrão: Lucindo Saroldi.

10º pareo — *Yara* — Club do Flamengo — Patrão: Vicente de Lima Sa-  
boia.

11º pareo — *Gragoatá* — C. R. Gragoatá — Patrão Walter Morrissy.

12º pareo — *Pojucan* — C. R. Guanabara — Patrão: Eugenio Teixeira da Costa.

13 — Pareo — *Ivahy* — C. R. Boqueirão do Passeio — Rodolpho Campos Povoas.

### MODERNO ANEL ELECTRICO

Recebemos um milagroso anel electrico do Dr. Tlanfler, acompanhado de outros brindes, do unico depositario no Brazil, estabelecido á praça Tiradentes, n. 5, 1º andar.

Gratos.

Esteve em festa, domingo, em uma deliciosa *soirée* intima, o Club do Engenho Velho.

Foi inaugurada a bandeira, synthese da concordia e alegria que são a alma, deste distincto e considerado Club.

## SUPERSTIÇÕES



Chi!! Lá vem ella! E traz uma *maromba*... Aquillo num *côco* humano é um flagello.

Da acreditada casa Augusto Niklaus & C. recebemos alguns impres-  
sos de propaganda aos seus excel-  
lentes aparelhos de artes graphicas  
e outros interessantes ramos do en-  
genhoso commercio em que se em-  
penha.

Cá de casa todos agradecem a  
lembrança e confessamo-nos compe-  
trados de que na casa *Niklaus* tudo  
é bom, e bom mesmo.

### PARQUE FLUMINENSE

Conforme noticiamos, realisou-se com grande successo, na sexta-feira, no vasto e elegante Colyseu Theatro, a estréa da companhia de zarzuella. opera e opereta, dirigida por D. João Garrido.

O Colyseu Theatro teve na sua inauguração o que ha de selecto em nossa sociedade e estava completamente cheio, num delicioso efeito polychromatico de ricas *toilettes*.

Não muito bem avisados, porem, andaram os que optaram pela escolha da peça para a estréa; esqueceram-se talvez do velho brocardo, de que as primeiras impressões são as mais duradouras.

*La Tempestad* é com efeito muito conhecida da nossa platéa, mas o que se não podia prever ou advinhar, é que os artistas se emocionassem tanto, a ponto, de sacrificarem um pouco, a peça escolhida.

Com excepção do barytono sr. Garrido, todos estavam visivelmente medrosos.

Não é, que o nosso povo, habituado, por assim dizer, nestes ultimos tempos, com um sem numero de companhias italianas, tenha esquecido a graça peculiar ao genero presente, que despertou outr'ora tão ruidoso aceitamento nesta capital, mais é que, da estréa depende quasi sempre, as condições de successo e de vida de todas companhias.

Porque não escolheram *El duo da Africana*, *Campanone* e essas outras que têm sido tão brilhantemente desempenhadas?

Em todo o caso a companhia está firmada com as successivas representações das peças exhibidas.

O sr. José Garrido, é sem duvida, a primeira figura da companhia e com justiça um excellente actor.

O tenor Barella, de quem já estampamos a bella figura, possui um agradável timbre de voz, mas não sabe maneja-la. emite, ás vezes, notas de extraordinaria melodia e effeito mas torna-se infeliz quando quer fazer certas *gymnasticas*.

Está talhado a grande futuro se quizer educal-a mais e se algum dia mudar de escola.

O Sr. Jayme Segura, é realmente um sympathico artista, bom baixo e optimo *disneur*.

A Sra. Gruas tem uma boa voz, e canta com muita arte e *salero*, certos trechos.

Não regateamos encomios á applaudida tiple Sta. Carmen Fernandez, e senhoras Ruiz, Garrido, Barella e Trendas Perez que estreou com *El duo de la Africana*, mostrando possuidora de voz extensa e de agradabilissimo timbre. Nos comicos Juan Vieira e Maximino Fernandez; Srs. Bracconi, Montero. Iglezias e outros.

Finalmente, a empreza deve estar satisfeitissima com o successo de todas as representações que se tem seguido a da infeliz estréa e esperamos que mande collocar uns ventiladores para suavisar estas noites de verão que estão chegando ardentes e insupportaveis.

Lamentamos que o Sr. Cateyson se não tivesse lembrado de distribuir um programma para saber-se ao menos dos nomes das artistas que representam, evitando desse modo, o trabalho de conduzir para o spectaculo os jornaes diarios.

Ao Parque Fluminense, crêmos, não faltarão de ora em diante a concurrencia e o successo que merece a esforçada Empreza.

## FESTAS E CLUBS

Sabbado ultimo, no Club Riachuelense, effectuou se a 56.<sup>a</sup> recita mensal, com a representação da peça em 5 actos, de Sandeau e Augier — *Pedra de toque*.

O theatro foi pequeno para conter os innumerados socios e suas familias que se foram deliciar, passando algumas horas a assistir á representação do trabalho dramatico de dois reputados escriptores, por parte de amadores, cheios de boa vontade e de talento.

E' certo que no tocante ás representações em clubs e theatros particulares, nas quaes tomam parte amadores, a critica perde os seus direitos, e não se pôde manifestar com franqueza e inexorabilidade.

Mas, mesmo que se ella podesse externar com liberdade, nada poderia dizer, quanto ao desempenho da *Pedra de toque*, que não fosse elogioso para o bom elenco de amadores do fidalgo Club.

Esse desempenho foi irreprehensivel, tendo havido em todos os finais de actos muitos chamados á scena dos principaes interpretes, e palmas em quantidade.

Os talentosos amadores que se encarregaram da representação foram as Exmas. Sras. D.D. Laura Cunha e Delphina Teixeira, Sta. Francisca Ribeiro, e os Srs. Oscar Motta, que fez sobressahir com maestria o character leal e bom de Ernesto Spiegle, Castro Vianna, com a sua bella dicção no papel antipathico de Frantz Wagner, Joaquim Teixeira, Cunha Junior, Miranda Reis, Mario Legey e Mario Tavares.

A distincta directoria do Club foi de bondade extrema para com o nosso companheiro, que no intervallo do 2.<sup>o</sup> para o 3.<sup>o</sup> acto, foi convidado gentilmente a servir-se de alguns doces.

Fique aqui consignada a nossa gratidão de envolta com as prolfas sinceras que merecem a directoria e os amadores de tão util quão meritoria sociedade — o Club Riachuelense.

A 14 de Novembro realizar-se-á uma recita extraordinaria, com a primeira representação do drama em 5 actos — *Correio de Lyão*.

Vae ser mais um successo do Club Riachuelense.

No Theatro Lucinda teve logar a 19 do corrente, por parte do corpo scenico do Club Dramatico de Villa Isabel, a representação da opera-comica-phantastica, em um prologo, tres actos e uma apotheose, *A Perola*, original de Gypsi, nosso estimado e apreciado colladorador, e Brifer, com trinta numeros de musica do maestro Brito Fernandes (que parece que é o

Brifer, auctor, com o Gypsi, da letra da peça).

Foi um successo.

*A Perola*, que tem espirito a valer, foi muito bem representada pelos amadores distinctos do Club Dramatico de Villa Isabel, Sras. DD. Alice Peixoto, e Henedina Rocha, Senhorita Violeta Saldanha, e Srs. Alberto Vieira (que interpretou optimamente o seu papel), O. Brito, Carlos Peixoto, Oscar Rocha, Antonio Lessa, Leonardo Loponte, M. Amorim, B. Castello Branco, Lucio Magalhães e Octavio Lessa.

Muitas palmas, muita satisfação por parte dos convidados e socios que assistiram á encantadora festa.

E muitos agradecimentos aqui, pela cadeira enviada ao *Tagarela*.

\* \*

Cheia de attractivos esteve a récita mensal do Club Dramatico do Cattete para qual recebemos um amavel convite que agradecemos.

\* \*

Mais uma attrahentissima récita realisou o Club da Gavea que em cada um dos seus espectaculos colhe mais uma palma de louros.

Subiu á scena em primeiro lugar a espirituosa comedia intitulada: *Dois timidos* em que tomaram parte os amadores: senhorita Calypso Gonçalves, que galhardamente interpretou o seu papel; menina Beatriz Oliva (estrepante), uma creada graciosa, impertubavel e caprichosa; J. Carlos de Brito e Cunha, um *centro* suspeito; H. W. de Brito e Cunha um bom *galan* e Alberto Vianna um segundo *galan* tambem irreprehensivel.

Seguiu-se a segunda parte que compunha-se de um intermedio preenchido pelo talento de quatro intelligentes amadoras do Colomy-Club. Hilda Ferrão, um padeiro minuscuro mas muito gracioso, muito calmo e muito entoadado; Alice Araujo, uma bahiana respeitando interessantemente o movimento e a maneira de fallar caracteristica dos filhos da Bahia e Dulce e Beatriz Oliva que cantaram o *Duo de los paraguas*, com graça, intelligencia e harmonia.

E' mister que abramos aqui um parenthesis afim de felicitar os pais estremos de creanças que tanto promettem.

GENRO E SOGRO, chama-se a comedia de Arthur de Azevedo que compunha a terceira parte. O desempenho coube a: Sra. D. Helena Abreu, senhorita Calypso Gonçalves e os Srs. J. Carlos de Brito e Cunha, Clodoaldo Moraes, Guiliherme Azambuja e Raul Guimarães, que com extrema galhardia desempenharam as suas missões.

Finalisou o espectaculo a comedia *Raios X*, espirituoso trabalho de Coelho Netto e desempenhado pelas Sras. DD. Ernestina Macedo, cujo talento por muitas vezes tem sido applaudido e Helena Abreu, que nada deixou a de-sejar.

Aspasia Moraes que tambem sahiuse irreprehensivelmente e os Srs. Raul Guimarães um *centro* magnifico e H. W. de Brito e Cunha um *galan* como se quer.

A' interessante Beatriz Oliva enviamos ainda sinceros parabens e á gentil directoria felicitamos pela conquista da amadora estrepante que é um elemento de grande futuro e agradecemos o convite.

\* \*

No elegante palacete da rua Hadoch Lobo 187 A, onde se acha ricamente installado o Club Academico, centro escolhido da mocidade das nossas escolas superiores, realizou-se sabbado ultimo o sarão dançante com que essa associação inaugurou a sua nova séde.

Na impossibilidade de darmos uma longa noticia do que foi essa festa da qual ainda temos viva e nitida a saudade, diremos que a satisfação foi geral e completa e que todos sahiram, trazendo as mais agradaveis impressões.

Achavam-se tambem presentes representantes do Club da Tijuca, do Gremio Fluminense, do Bagary Club, do Club do Engenho Velho, do de Engenharia, etc.

PAIOS DE VILLARINHA. — Os mais saborosos que vêm ao mercado. Confeitaria Vaz — Rua de S. Pedro 154.

## LOTERIA ESPERANÇA

HOJE 12:000\$000 por 1\$400 divididos em 10<sup>os</sup> a 140 HOJE

Sexta-feira	28	do corrente	.....	15:000\$000	por 1\$300 divididos em 10 <sup>os</sup> a 130
Sabbado	29	" "	.....	10:000\$000	por \$130 inteiros
Segunda-feira	31	" "	.....	15:000\$000	por 1\$300 divididos em 10 <sup>os</sup> a 130
Terça-feira	1 <sup>o</sup>	de Novembro	.....	10:000\$000	por \$650 divididos em 5 <sup>os</sup> a 130
Quinta-feira	2	" "	.....	12:000\$000	por \$140 inteiros

### GRANDE E INCOMPARAVEL LOTERIA

Inteiros a 1\$400 — NATAL — Meios a \$700

1<sup>o</sup> Premio 50:000\$000 — Integraes — 2<sup>o</sup> Premio 50:000\$000

Extracção a 15 de Dezembro de 1904

# ENIGMOLOGIA



## TORNEIO DE OUTUBRO

Quatro premios aos maiores decifradores

### PROBLEMAS NS. 61 a 90

CHARADAS NOVISSIMAS

A quinta mandou-me embora com esta mulher. — 1-1

Antes do soberano gira a mulher. — 1-2

Malvada! Achas graça na mulher? — 1-2

Homem, a mulher é sempre mulher. — 1-2

No Artico quem ordena á mulher? — 1-2

A minha pessoa de longe estudava a mulher. — 1-1-2

Homem, como é delicada a mulher. — 2-2

GENERAL RUSSO.

Ao exímio charadista Juca Telles

Avistei a minha casa nesta povoação. — 1-1

Oh! Homem! Tenha pena do senhor! — 3-1

A paixão de Rodolpho é sem fórma determinada. — 2 1

REI DO JAPÃO — *Curityba.*

D. Clara, a Aurora que côr tem? — 2-2

DR. LOROTA.

Fructo na extremidade, homem. — 2-2

E' grande o peixe que se alimenta da planta. — 1-3

O todo da minha pessoa, disse um rei, é dum fidalgo homem. — 1-2

No ovo offerece um fortificante. — 2-1

DR. OX.

E' esta a unica nota que tenho em casa. — 1-1

Em Lyon ao romper da Aurora vê-se mulher. 1 2

JOVIO — *Santos.*

Já observei, que este tecido é do gado. — 1-2

PROTOLONIO.

A igreja tem um membro que vem de mez a mez. — 1-1-1

Este instrumento serve para tres pessoas e só encontra-se neste paiz. — 1-2

ABAILARD.

CHARADAS SYNCOPADAS NOVISSIMAS

3—Aqui tens o teu chapéo e a correspondencia. — 2

3—Vinte nove é o nome. — 2

ALICE HERCE.

CHARADAS CASAES

2—Espírito Santo.

2—Arma de arremeço.

2—Um bastão de cera.

2—Esta mulher tem bom olfato.

2—Louça de vidro.

JOCELYNO.

ENIGMA TYPOGRAPHICO

A' Exma. Sra. D.

*Aurora de Almeida*

ALFREDINHO.

CHARADA ENIGMATICA NOVISSIMA

Ao Beni Hasson.

1-1 Zona frigida

DR. ESTRAGADO.

MUSTAPHÁ e AGNUS

Nos dias 17 e 20 do corrente mez completaram mais um anno de feliz existencia estes dois bravios charadistas de cujos pseudonimos gostosamente fazemos titulo nesta noticia

A ambos enviamos parabens e com especialidade ao *Dantinho*, o *Mustaphá*, por ter neste dia ficado... noivo!

CORRESPONDENCIA

V. G. TAL.—Embora tarde os nossos emboras.

ANHÔRO e BENI HASSAN.—Recebemos.

COARACYARA.—Mil gracias.

LEON D'OR.—Recebemos as decifrações.

SANSKRITO.—Não nos mande o *homem*... Que scisma!...

ZIZICO.—Então?

ZUZÚ.—Está muito bom... esplendido! Até parece que você é do avança e que ainda não avançou num banquete. Veja a *Taxa sanitaria*.

ALCINO DEL SINO.—Isto aqui não é hospedaria... Não seja tolo. Vá amolar outro.

Thebas.

## MALICIANDO



E esta! Volta o *homem*, ou não volta? Volte ou não volte, nessa reviravolta, o Zé é que fica *torcido* de volta...

SOIS apreciador d'um bom vinho fino generoso? Provae o «Triumphante».



## JOCKEY-CLUB

Domingo realizou-se mais uma corrida neste prado, tendo sido corridos oito pareos. Os rateios foram bons, tendo cabido as honras do dia ao Stud Bohemio, proprietario do valente Caprichoso, vencedor de dois pareos.

Aos dignos proprietarios do Stud Bohemio apresentamos os nossos parabens.

Tambem impingimos parabens ao Volardi, que é proprietario do *Garibaldi*; o *Garibaldi* pegou a ponta e ganhou mesmo com galhardia.

## DERBY-CLUB

Para a corrida de domingo proximo, são estes os nossos palpites:

Melton — Harmonia

Tagarela

Tamoyo — Hernani

Castanha

Cangussú — Independente

Boulevard

Ouvidor — Urano

Lola

Caprichoso — Buenos Aires

Osmond

Lorde — Bismarck

Severo

Atir — Jurandyr

Cangussú

Fez annos no dia 25 do corrente a Exma. Sra. D. Leonor Salgado Baltar, idolatrada esposa do Sr. Adelino Ferreira Baltar, conhecido industrial, gerente da Fabrica de Rendas, de São Christovão.

Felicitações.

«Triumphante» — Vinho velho do Porto de A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua de S. Pedro, 154.



PAIOS DE VILLARINHA. — Quem os provar não quer outros; á venda nas principais casas de molhados.

## SUA ALMA...



Eis como recebi a noticia de que a vaccina vae ser obrigatoria : de braços abertos  
Eu quero ser vaccinado!  
Mas si houver morte consecutiva á vaccina, intentarei acção de perdas e danos..

## CHRONICA ?!

Já quasi a terminar o seu mandato, o illustre edil, o grande Elias, virou ainda uma vez a casaca... perdão! a sobrecasaca, assistando os canhões da sua biliosa e des-temperada eloquencia contra o sr. Prefeito... Hão de ver os que me lêem que ainda nos poucos dias que restam ao actual Conselho, o feroz intendente virará a sobrecasaca umas duas vezes pelo menos virando-se contra os seus collegas, e depois novamente contra o sr. Prefeito... No dia de encerramento da sessão, S. Ex.<sup>a</sup>, tendo-se virado contra tudo, virará bicho e, virando o recinto de pernas para o ar, acabará virando-se do avesso! Vae ser um verdadeiro vira-vira...

\*

Começa nos *a pedidos* dos jornaes a inundação de proclamações dos candidatos aos cargos de intendentes, abarrotados de promessas brilhantes, de protestos patrióticos...

Ainda hoje li em um dos nossos periodicos a «plataforma politica» de um candidato que acóde ao delicioso nome de — Fidelis, — Ahi está um que não perderá decerto pelo nome... E que linguagem arrebatadora, a que elle emprega! Falla em tradições dos povos, em allegorias, em espáda, em louro, em oliveira... que sei eu! Um programma de *primeirissima*! O diabo é que a gente chega ao fim da coisa e não

percebe patavina, ou, por outra, chega a perceber... que não percebeu! Agora pergunto: para que tudo isso? Em materia de eleições, a coisa está na Junta de Pretores que as apura, e, enquanto não chega e apuração, para que hão os candidatos se metterem nos apuros de um programma?

Cá na minha opinião acho que o candidato deve simplesmente annunciar da forma seguinte nas vespervas da eleição:

«Previno o pessoal eleitor de que estou *gritando um logar no Conselho.*»

E mais nada, que isso que ahi fica é quanto basta.

E é até de mais...

GYPSE.

«Triumphante» — Vinho velho do Porto, de A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua de S. Pedro, 154.

FABRICA A VAPOR DE CHOCOLATE  
28, Rua Treze de Maio, 28  
A. BHERING  
DEPOSITO:  
Rua Sete de Setembro, 82  
RIO DE JANEIRO

## Sonhando

Noite de pranto. Pelo céu voando,  
Anjos choravam despertando estrellas.  
E, pelo espaço, as azas tatalando,  
Iam, voltavam, bando de gazellas.

Jesus olhava para mim, chorando...  
E anjos pequenos, creancinhas bellas,  
Cheias de magoas para Deus fitando,  
Já preparavam virginaes capellas.

O céu se abriu... A terra estremeceu,  
E um anjo triste, murmurou ás almas:  
— Acordem todas que Jesus morreu.

E eu vi Jesus, tão meigo e satisfeito...  
Corpo sangrento repousado em palmas,  
Mostrando as chagas do seu roxo peito.

A. MAGALHÃES BRAGA.

A. BANDEIRA DE MELLO  
Cirurgião-Dentista  
Gabinete: Rua do Ouvidor 54, (sebrado)

O Dr. Passos ainda não teve a honra de atravessar o tunel da travessa do Commercio?

Pois é pena, porque ao deparar com o mictorio que foi atravancar ainda mais aquella succursal da ilha da Sapucaia mandaria a preta dos pasteis do sujeito... que errou aquillo.

PAIOS VILLARINHA. — Os mais saborosos que vêm ao mercado. Confeitaria Vaz — rua de S. Pedro 154.

## A AVÓ E A NETA

Quando a avó de cabeça tão branquinha  
Ao terço vae, de tarde, — piedosa, —  
A' pancada do sino, vagarosa,  
Volve o rosto: — Onde estás? anda, netinha! —

Chegam da igreja ao adro; coitadinha!  
Nem já pôde subir a escada. Anciosa  
Volve a cabeça tremula: — «Oh! Rosa,  
Ajuda-me!» — Ella a rir, dá-lhe a mãosinha

A' pia baptismal pára e se assenta;  
Rosa molha o dedinho e vae contente  
Uma gotta levar-lhe de agua benta.

A avó baixinho á Rosa: — «Ha muita gente?»  
— «Ninguem, o padre só! — «E lenta, ... lenta...  
Lá vae ella rezar, tremulamente...

SYMPHRONIO CARDOSO.

De passagem por esta capital, vindo de Pindamonhangaba, esteve tratando de negocios de sua profissão o conceituado e estimado pharmaceutico Carlos Goulart.

Conheciamol-o de nome e só agora tivemos a satisfação venturosa de entreter uma palestra com esse perfeito *gentleman*, que nos captivou não só pelos seus dotes de espirito como tambem pelos do coração.

Desejamos ao bom amigo os votos de crescente prosperidade e feliz regresso.

# O cardapio do Clyde

A BERNARDO MACHADO

A' pressão de seus dedos, o instrumento sonorisava-se como uma orchestra, rugia, transfigurava-se e a tempestade dos sons, desencadeada pela artista excelsa e unica, rolava numa caudal impetuosa de harmonias. O piano se metamorphoseara! Havia uma alma nesse famoso «Pleyel» que raros artistas fazem desmentir a asserção de Murger, de ser o mais detestavel dos instrumentos. Sentia-se que a alma immensa do mar estava palpitando n'aquelle piano, e que o mysterio dos sons estava representando toda a infinita mobilidade das ondas, todo o enigma incomprehensivel do oceano, todo o movimento irreprimivel das aguas eternas!

Executava-se a romanza «Si tu m'aimais» Ao collocal-a na estante do piano, Zoraida sentio cahir dentre as folhas um velino espesso, d'um rosado secco, florido á margem com uma aquarela nitida.

—Dudú, disse ella, rindo-se graciosa, mostrando na pequenina bocca amorangada um renque de perolas nevadas: Olha o cardapio do «Clyde», guardei-o como recordação do jantar que nos foi offerecido no primeiro dia de nossa viagem á Europa! E deu ao sobrinho amado para revelar, enquanto magestosa e bella sentava-se ao «Pleyel» affagando o teclado alvinhento do sonoro instrumento.

Comçara a tocar!

As notas altas e graves que se exhalavam em vibrações solemnes pelo ambiente da pequenina sala, tinham o gemer soturno das ondas, a beijar, m as amuradas do transatlantico, deslisando cêtere mar em fóra! No marulho profundo da inspiração, a vaga symphonica propagava se com um impulso secular como se cada uma de suas notas fosse agotta-chrystalina de uma grande onda melodica rolando através dos tempos! Com o olhar fixo naquella superficie tão identica e tão diversa, embalde eu procurava uma revelação do sentimento indefinivel que se apossara do meu ser! Os raios electricos e as phosphorescencias de uma velocidade vertiginosa que eu em vão consultava com o olhar, nada respondiam—Começava a experimentar uma sensação superior que eu não sabia definir. A intelligencia nessas occasiões dolorosas, tacteia todos os pensamentos de que é capaz em busca da extranha afinidade que nos liga ao objecto amado, apenas uma cousa lhe fica apprehensivel: a posse! E, enquanto, na sala tresca'ando a nardo, todos applaudiam a execução do «Si tu m'aimais» com prolongadas palmas, estendia-se-me ante os olhos a imagem phantastica do oceano, num bambolear fremente de ondas vestidas com rendas de espumas, sacudindo as saphiras de suas aguas que em sangue derramado estriava de vermelho, estendendo a cerulea concavidade de um firmamento immaculado!

Eis senão quando os immortaes estacam, meio caminho dos labios, as crateras lavradas por Vulcano para contemplarem uma creatura lactea o rosea, que vinha para o seu seio e sem ter a altivez de Juno e a casta belleza de Diana era mais formosa que as duas - De um beijo das algodoadas espumas mediterraneas e do sangue de Saturno havia nascido Venus... não, engano certo, havia nascido Zoraida!

«Fallando á uma estrella», titulo duma valsa que começava a ser endoesada pelas mãos formosas da formosa auctora, um marulho extranho, surgia retumbando num fragor de suspiros sonoros de peitos scandinavos!

E a um excesso de idealisação, pensei, depois que o echo das ultimas notas se me apagou do espirito.

Compreendi então o aneio daquella alma angelica, divina, traduzindo as cordas me-

# PRETENÇÃO



—Eu sou casada e empreguei-me nesta casa, para que o patrão, que é deputado, me raptasse. E até agota, o rapto comoCodigo Civil, nada!...

tallicas do sonoro instrumento os doridos queixumes dum amor sublime.

Confundi a sensação antiga experimentada deante de um mar intermino, com a sensação hodierna que me dava a torrente caudalosa dos sons que se despenharam, como a uma evocação, dos ponteagudos e corallinos dedos da encantadora pianista!

Deixei extasiar-me ante o cardapio do «Clyde», que se firmava erecto como um bibelot mimoso, no cimo da estante negra que guardava as operas raras!

Sonhara num mar immenso o correr vertiginoso do batel phantastico de Wagner!

Ao longe as ondas, das quaes se via a vestimenta de espumas rendilhadas, erguiam-se de segundo em segundo como muralhas moveidias que mal se elevavam, desappareciam para dar logar a outras que reproduziam os mesmos reflexos rapidos.

O piano emmudecera!

Cegueira do amor, abysmo insonsavel da Materia!

ARTHUR FERREIRA

D. 20—X—904.

FABRICA SANTA CRUZ  
Ilha do Governador  
ESCRITORIO

66 RUA SETE DE SETEMBRO 66  
1.º ANDAR

Vendem-se tijolos e telhas em qualquer quantidade.

## NO LIMIAR

Excitado por um *bandão* de chopps, Hei de deixar aqui meus commentarios, Engrossando, num impeto, a galopes, Candidatos, votantes e mesarios.

O Conselho, vae ter extraordinarios Oradores, em breve... pelos topes Da Politica, —vôam incendiarios Votos a Enéas e a Tinteiro Lopes...

Dos «Malaquias» nos servis alforges, Guardem-se nomes cheios de ouro e brilho Como o do *cuéra amigo* Leite Borges:

Por chave, damos esse alarma incerto: — Avança! Bittencourt da Silva Filho, Campos Sobrinho! Anthero! Alvaro Alberto!...

PERIQUITO.

FIGADO E BAÇO.—As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso na obstrucção do figado e baço, hemorrhoides, dyspepsias, prisões do ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hypropisias. Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103. Caixa 1\$500.

ESTOMAGO.—O Elixir estomacal de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio, vende-se na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103. Preço 1\$500.

ANGICO COMPOSTO.—Este antigo e afamado xarope peitoral é o mais recommendado no tratamento das tosse, catarrhos, coqueluche, asma, influencia, etc.

Prepara-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103, e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

## Amor ativo

Antes nasceste rica e poderosa,  
De descendencia ativa, nobre e rara,  
Que um diadema de luz radiante e clara,  
Em ti cingesse a fronte luminosa!

Tu não nasceste para a vida amara  
Dessa pobreza eterna e dolorosa...  
Mas... se nasceste rica e poderosa,  
Eu, sendo pobre, amar-te nunca ousára...

Engano puro!... Em vendo-te a belleza  
Eu te amaria, fosses tu princeza,  
Embora escravo e ao teu poder sujeito!...

Amo-te pobre! amara-te fidalga!  
O coração que tenho, abysmos galga,  
E não se dobra ás leis do Preconceito!...

JOSÉ FONSECA.

25-9-904.

## UM BRINDE

Depois de alguns minutos de silencio,  
Henrique lembrou:

— Vamos ao café?

— Vamos, respondi. Quero que me ligas quaes as impressões do banquete em casa da Zeca.

— Ah! E' verdade, esplendidas! Nem podes imaginar...

— Fala, que grande é a minha curiosidade.

— Como sabes, o pae da Zeca, o Pinto fizera questão que eu comparecesse á festa. A principio procurei furtar-me, porque já temia as consequencias; tanto, porém, instou que não pude faltar. «Pouca gente, dissera-me, — só amigos.» No dia, meu amigo, não digo nada: nem havia quasi logar para os convidados.

O jantar, a que não cabia o nome que lhe deram pomposo de banquete, correu regular e um tanto friamente até os brindes. Quando, porém, um dos presentes se ergueu para desfechar quatorze blasphemias contra a poesia, que tantas seriam as linhas daquelle desgraçado soneto, o prurido das saulações invadiu o auditorio. Dous, cinco, dez brindes seguiram-se, mais ou menos asnaticos e ridiculos.

Afinal levanta-se o Pereira, namorado da Zeca. Até certo ponto esteve asoavel, ouvindo-o todos com satisfação. Repentinamente o quadro se muda. Levado pelo entusiasmo e extraordinariamente myope, com um gesto mais argo bate numa fructeira enorme que se achava perto. Esta, caindo sobre as garrafas de vinho e alguns copos, quebra-os, derramando-se o vinho, espalhando-se as fructas pela mesa e caindo um fragmento de vidro no prato da Zeca. Ella, que as duas porres tem um ataque, vendo o desastre que fizera o namorado, achou que o melhor era pôr-se a berrar desesperadamente. Todos levantam-se espantados, já se sentindo algumas moças expostas a fazer cor com a gritaria. Um salseiro medonho. O Pinto, furioso, lançava ao pobre Pereira olhares ter-

ríveis, que naquelle momento critico me via por certo o rapaz. D. Jeronyma, a futura sogra, esquecendo as conveniencias, abandonava-se ás mais duras invectivas.

Não resisti: era demais. E, sem mesmo reflectir, puz-me ao fresco, deixando o desgraçado do Pereira no meio daquelle trovoada repentinamente desencandeada, a maldizer-se dos anniversarios, dos banquetes e das saudações!...

J. S.

## POENTE

(A' Virgem—Luminosa).

Existencia fallaz! Esse vergél florido  
Que extasia os mortaes e os Immortaes inquieta,  
Derrama, em vez de aroma, um tuneral gemido  
Em cada coração de artista ou de propheta.

Exilado em mim mesmo e em minha D'ra secreta,  
Filho do Pensamento, e em scismas vás perdido,  
Lustro go a Razão, que os sonhos me interpreta,  
E da propria Razão, como um atheu, duvido.

Onde resides, Fé, onde é, que me não dizes?  
Liberdade! porque não das um raio ardente  
Que illumine o caminho aos grandes Infelizes?!

Existencia fallaz!... Em meu funéreo Poente,  
Resae, flores, resae, virgens e meretrizes,  
Por quem, descrendo, amou illiudadamente...

(12-10-04).

HERMES—FONTES.



— Gostei, seu Aquelle, do frizo do seu cabello!

— Pois então, as inleição estão ahí, e eu preparo o *degagé* p'ra frizá a marreta no ombo de quarquer inleito.

## FILTRAÇÃO DA AGUA

Esterilisação absoluta pela porcelana de amianto

FILTROS MALLIÉ — SYSTEMA PASTEUR

Superiores a todos os outros até hoje conhecidos!

A maior facilidade para instalação e limpeza! Simplicidade e elegancia. Numerosos premios em todas as exposições

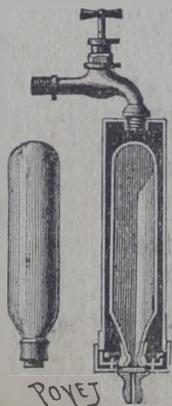
UNICOS AGENTES PARA TODO O BRASIL

ABREU & C. --- RUA DA QUITANDA N. 102. SOBRADO

Depositarios: BORLIDO MONIZ & C.

RUA SETE DE SETEMBRO, 93

RIO DE JANEIRO



## CARETAS

A filha do Trancoso,  
— (Não do Trancoso pae da fedelhada  
Que illustra o *Tagarela*;  
Mas do que tem um *frege* mui sebosos,  
De moscas e feijoadas  
A tanto por cabeça ou por gamella) —  
. . . A filha do Trancoso,  
Ia eu dizendo, apaixonou-se ha pouco  
Pelo Manoel Boddallo,  
Sacrista dinheiroso  
Que ao sino grande, muito velho e rouco,  
Da Cathedral, pegava no badalo  
Desde menino,—resam as gazetas,  
E herdara do finado Imperador  
Um legado supimpa.  
Sabia o sacristão fazer caretas,  
E a Clara loira como o proprio albor,  
Mas de intellecto pobre ou pouco limpa,  
Gostava do pamonha  
Porque lhe achava espirito a valer —  
Quando elle arregaçava  
Os labios e fazia a carantonha...  
Trancoso,—egoista, ja se deixa ver,  
O namoro aprovava;  
Pois via no Boddallo um bom partido  
E o de Clara futuro,  
Embora o sacristão passasse por hereje...  
Estava garantido,  
Porque uma vez o passaro seguro,  
Era capaz de lhe empurrar o *frege*...

Passaram-se alguns mezes  
E a vizinhança toda já sabia  
Que o velho sacristão  
A' casa do Trancoso ia dez vezes  
Pelo menos, ao dia;  
Dizendo alguns que era um *casamentão*,  
Outros dizendo que era uma—indecencia  
Aquelle casamento  
Da loira rapariga  
Tão cheia de innocencia  
Com tal monstrengo,— um velho rabugento,  
— Essa ti emenda espiga!  
Mas o casorio fez se,  
Porque o Boddallo pelo beijo estava.  
E o Trancoso, então,  
Do mealheiro desfez-se  
Que D. Conegundes patrulhava,  
—Não como sogra; mas como um dragão!  
O *frege* nesse dia  
A' altura esteve de um principio... ou mais;  
Porque apanhou o asphalto varredura.  
A louça reluzia,  
A mes tinha toalha de jornaes  
E acusava o feijão maior fervura...  
O Trancoso envergava  
Um *frack* sem botões no posterior  
E uma cartola russa;  
A D. Conegundes rebolava,  
Toda de branco como um lyrio, e a flor  
Dessa *toilette* era uma carapuça!  
Na noite houve torradas  
Queijo de Minas, roscas e café,  
Além de um cha... péo... d'uvas,  
Castanhas, vinho verde e rabanadas...  
A's damas, foi servido um capilé,  
Mas capilé de luvas!  
Que o caixeiro do *frege* deitou gala,  
Em honra do patrão.  
E era mesmo de velo,  
Quando elle aos convidados deitou falla;  
Falla, não digo bem: foi *fallação*  
De arrepiar... o cabelo!

Dois mezes são passados,  
Sem que os *pombinhos* venham á janella:  
São tão bem casadinhos.  
Nisto surgem cartazes affixados  
Annunciando uma bella  
*Troupe* de cavallinhos,  
Cuja estréa um successo prometia  
Em todo o Pedregulho,  
O circo era de Clara  
A mais solemne e estúpida mania;  
Gostava do barulho...  
Como no bairro o circo era *avés rara*,  
Disse o Boddallo:  
«— Vamos ver a estréa;

## OS BONDES DE SANTA THEREZA



Eu sou director d'esta joça, mas não posso estar pondo reboques em todos os bondes quando não houver logar, os passageiros que se aguentem, que esperem, que é dos pacientes o reino dos ceus.

Quero te divertir,  
Porque esta vida assim casa e mais casa,  
Não nos faz bem...»  
«— Já tive a mesma idéa;  
O palhaço faz rir:  
Não devemos, portanto, perder vasa...»  
E os dois foram de braço,  
Muito aconchegadinhos,  
— Ella muito contente e elle tambem  
Ambos pisando com desembaraço.  
Mais que dos cavallinhos,  
— Logo notou alguém:  
Clara gostava do palhaço Isidro,  
Que em diversos logares  
Fama de seductor já conquistara,  
Travez do olho de vidro  
Deitava o *clown* cúpidos olhares,  
(Sem que o Badallo visse), sobre Clara;  
E dizem que á sahida,  
Postara-se o palhaço em posição  
Para sorrir de perto á rapariga.  
E ganhara a partida  
Porque o Manoel Badallo desde então,  
Em casa não ouvia outra cantiga:  
—« Que *chic* o tal palhaço!  
Como lhe fica bem aquelle gorro —  
E ficam-lhe a matar as meias pretas!  
E' dos artistas com quem mais engraço...  
Se de rir quasi morro,  
Quando o ladrão do homem faz caretas!

Quando o circo partio  
Com todos os petrechos e mulambos,  
Para exhibir-se ao povo, de Belem,  
A Clarinha fugio... —  
Nos braços do palhaço! Amavam-se ambos...  
Vejam que força que as caretas têm!

JORGE DE CYSNEIROS.

## Centro dos Academicos de Direito

Em assembléa geral deste Centro realisada em 18 de Setembro ultimo, foi eleita a seguinte directoria: Presidente, Alberto da Silva Campos; vice-presidente, Antonio Nogueira Penido; 1º secretario, Alvaro M. de Barros e Vasconcellos; 2º secretario, Othon de Mello; 1º thesoureiro, Ubaldo Ramallete Maia; 2º thesoureiro, Vicente Baptista da Silva; orador official, Manho de Rezende; bibliotecario, Carlos Paes da Rosa.

## Num cartão postal

Hão de levar me um dia os passaros em bando  
Para o doce paiz dos Anjos e Utopias,  
Enão vos extranheis, quando eu partir voando,  
Da terra para o céu como o propheta Elias!...

SYLVIO HELENO.

## Tinta Azul-preta de C. MONTEIRO

Unica usada nas repartições  
publicas.

## UM QUE DESISTIO



— Eu era candidato nas proximas eleições; mas como os candidatos parecem formigas, eu renunciei á pretensão de sentar-me no Conselho, e estou *cavando* ser o eleito do coração destas pequenas que não são nada más: escolho as duas.



A Politica anda, de feito, em sua phase mais aguda. Daqui e d'ali saltam commentos e rumorejam cochichos: ha ou não ha hydra, vem ou não vem o D. Sebastião dos monarchistas, sae ou não sae... entra ou não entra, etc. E, nesse interim, o sr. Lauro dos Eixos faz constar que se retira, que vae tomar fresco e outras mais utópicas informações.

Qual! S. Ex. não larga o osso; ainda tem muito tutano. Ou, então, irá para a Europa, como o Oswaldo foi... para Cuba,

Em summa: o Muller, o Seabra e o Oswaldo foram talhados para officiaes da Esquadra... do Baltico...

\*  
\*  
\*

Ao sr. coronel Souza Aguiar, commissario brasileiro, na Exposição de S. Luiz, vimos mostrar uma exigencia a preencher ou a modificar, para que melhor se patenteie o nosso gosto architectonico na supradita cidade norte-americana.

Aconselhamol-o a que exponha aos olhos curiosos a *favada* expressiva do grande templo... O Pedagogium!!...

Melhor que elle só a cadeia de *Macucos* ou o cemiterio do *Araudá*...

\*  
\*

E mais essa: o *Correio da Manhã* descobriu que o chefe de Policia é... é...

Que pensam vocês que elle seja?

—E' poeta, homens; e, ainda mais, —poeta fructifero em rimas fulgurantes e vocabulos doces.

O nosso Heredia é que não dá para essas babuseiras. Outro dia num improviso que fez, rimou *Cleópatra* com *Anachreonte*.

Dahi, como se referia ao Haslocker... E este traz explicita a posse de *rhinoceronte*...

\*  
\*

E o Campos Salles?

—Ha de voltar.

PERIQUITO.

**ESPECIAL CANJA** — e outras iguarias supimpas. Só no restaurant Montanha á rua da Carioca n. 65.

## STEGOMYACTA

(POEMA EPICO EM DEZ CANTOS)

### CANTO III

XXXVI

Depois de arduos estudos terminados,  
Viu-se que os males mil que se sentiam,  
Eram todos somente derivados  
Dos mosquitos que em tudo se mettiam.  
E logo Oswaldo e os homens illustrados  
Que ás cousas da hygiene presidiam,  
Para a libertação do povo afflicto  
Resolvem o exterminio do mosquito.

XXXVII

Diversas legiões de homens valentes,  
Ouvida a voz do-que empunhava o szeptro,  
Precipitam-se então, de unhas e dentes,  
Contra o mosquito, o horripilante espectro.  
Era-lhes, nas batalhas iminentes,  
Arma a seringa e polvora o pyrethro.  
Sendo cada combate uma victoria,  
Augmentaria da hygiene a gloria.

XXXVIII

Nunca se viu tão grande actividade  
No seio de um paiz tão calmo e ordeiro.  
Cruzavam-se nas ruas da cidade  
Carros de especies mil o dia inteiro.  
Por tal obter, com generosidade,  
Dispenderam-se rios de dinheiro.  
Mas rica era a nação; e com certeza  
Pela saude o gosto se despreza.

XXXIX

A principio houve queixas e protestos  
De alguns, por não quererem devassados  
Os lares seus, reconditos e honestos,  
Por uma tropa de homens taes, armados.  
Depois, porém, de troca de doestos,  
Curvaram-se submissos, resignados.  
Que, para punição da gente inculta,  
Inda, além da prisão, havia multa.

XL

Nas vivendas de luxo, nos casebres,  
Ostentou-se a brigada victoriosa.  
Si persistiram depois disso as febres,  
Culpa não foi de gente tão briosa.  
E' justo, pois, que o seu valor celebres,  
Musa querida, em rima primorosa.  
E atestes que fez mais espalhafato  
Do mosquito o exterminio que o do rato!

JASS

**Azeite Villarinha.** — Incontestavelmente o mais puro. Depositarios: Rua de S. Pedro, 154.

## LIVRARIA

DA

### Federação Espirita Brasileira

Rua do Rosario n. 97, sobrado

Obras de Allan Kardec, a venda: Livro dos Espiritos, Livro dos Mediuns, Evangelho, Genesis, Céu e Inferno, Obras Posthumas; cada volume brochado 2\$000, cartonado 2\$500, encadernado 3\$000, pelo correio mais 300 réis. Remettem-se catalogos completos de obras sobre Espiritismo.

## NARIZES CONHECIDOS

AUGUSTO MARINHO

Altura: 2,<sup>m</sup>80.

Largura: a do chapéu de sol do Corcovado.

Medida do chapéu: 10 pontos inglezes.

Botas: 52, bico largo.

Talvez por ser um phenomeno, o Marinho tem as faculdades intellectuaes prodigiosamente desenvolvidas. Escreve com uma facilidade que assombra, e assimilla com uma rapidez que embatua o mais atilado.

Faz bellos contos e possui d'elles algumas centenas que bem podia dividir connos.

Faz sonetos admiraveis, monologos, e n'cone as e... madrigaes. D'estes, porém, elle tem edições clandestinas, que por mal entendido egoismo occulta á sua intimidade mais camararia.

Quando foi assistir á exposição de Paris apanhou o segundo premio de peso... O grand prix foi abiscoitado por um allemão, que por não caber no comboio marchou a pé desde Bordéos.

E' que o Marinho deixara o chapéu no cabide, e o allemão pezou-se de cartola!

PILENO GEDES

## BELISCÕES

O meu compadre Chiquinho, que grande susto raspou!

Que ao Cattete o borborinho, o terror tambem levou nas azas tredas de Eolo!

E o bruto soprando irado, aos escombros o tijolo, por milagre equilibrado, ia levando aos arrancos.

E mal se viam nos topos dos mastros farrapos brancos...

Lembrava o Tinteiro Lopes aquella noite fecunda em que a metralha celeste, medonhamente iracunda, da tiritica ao cypreste a fragil rama lambia!

Chiquinho, em ancias, tremendo, um morto já parecia, ta' era o aspecto metuendo que no semblante estampara do meu compadre a bernarda!

O pince-nez desmaiara quando o cheiro da mostarda fora chegando ao nariz do nosso amado Morpheu. E dizem que um chafariz subitamente irrompeu onde... ( não sei como diga, sem perpetrar grossa asneira! )

Em summa: foi uma espiga aquella blague boateira; mas nunca mais joga as cristas com os que ás claras se externam sobre idéaes positivistas: são os mortos que governam!

De um serviço especial esta noticia recolhida: do Japão um general que sobre tudo tem olho... foi agora capturado pelos russos em acção.

Vai ficar em bom estado o tal... Argos do Japão!

Se Oku a lança inimiga nesse momento varasse talvez a lingua da intriga menos d'elle se oku... passe!

Deve ser, — eu imagino, — esse transe — um máu bocado; são surpresas que o Destino reservava a Oku soldado!

Preso Oku, ora distante da Patria, amada e querida, talvez tomando um purgante ache uma airosa sahida...

Duplo crime a outra semana registrou no mesmo dia... Local: rua de Sant'Anna, onde tinha um culto a Orgia, na capella succursal...

De estampilhas dois agentes lá se foram afinal, do negocio descontentes.

E ella, a victima dos dois, — sello usado de franquia, nem conseguiu ir depois: acabou no mesmo dia, como muita gente abala...

Olhem que o magno destino, quando a gente chama á falla para zurzir-nos, mofino, ou nos metter o escarpello, é de uma maldade, atroz.

Tenho medo que me pélo desse gavroche feroz!

Quando é que o casten pensou que a saturnal findaria nessa bala que abalou de Santa Anna a freguezia?

Tanto talento mal gasto, tanto susto e tanta sorte, para n'um tiro nefasto buscar o sello da Morte!

Quem sabe se é mesmo finda essa trindade... do pilha? Não terão os tres ainda na morte falsa estampilha?

A nobre industria de Vampa já não tem mãos a medir...

E' bom revolver-se a campa: póde o casten ser fakir.

QUINCAS.

Recebemos o 1º numero d' *A Intriga*, interessante publicação, que se faz órgão do *Club dos Paladinos da Cidade Nova*. Está bem impressa e attraentemente collaborada. Agradecemos e chimpamos parabens ao Thebas pelos seus alexandrinos, isto é pelas suas quadras alegres em versos thebinamente metrificadas...

Azeite Villarinha. — O que tem a fama de mais puro, sem receio de contestação — Rua de S. Pedro 154.

## PERFIS ACADEMICOS

O DUO BICHAT--CHABY

Alto e magro o Bichat, com fama de incubado, Mania tem e boa: a da actual vaccina... A' Petropolis vae lampeiro, enthusiasnado, E prompto a vaccinar assim qualquer menina.

O outro vemol-o sempre aos microbios pegado, O microscopio em punho (é essa a sua sina) A estudar o curare inda não estudado; Para investigações elle todo se inclina...

E' exquisito: o magro estuda o macrocosmo O outro, o gordo, o Chaby estuda o microcosmo, Um alveja a grandeza, o outro, só a miudeza...

Mas não ha inversão completa do sentido: Bichat é certamente o Chaby invertido, Nunca o Chaby será o Bichat, com certeza!..

FAMB.

A carroça dos cachorros já virou bond electrico... De duas uma: ou supprimam o muar ou atirem camphora lá para dentro... Assim é pouca vergonha.

Faz annos hoje a galante senhorita Georgina Tavares da Silva. Felicitamos.

## QUE E' RATO?



QUE RATO é hoje o traço de união que liga a União ao individuo: este apanha os ratos e... os cobres da União.

## CARAS



Como ficam, fingindo tomar a serio a roupa azul celeste do deputado Heredia

## EM VIAGEM

Segue o navio as aguas recortando em furiosa e rapida carreira e em cada milha que elle vae ganhando sobe-me n'alma a febre verdadeira.

Sedento da chegada, ora, eu arfando vejo do mar a espumejante esteira, ora, fito no azul o leve e brando volitar duma garça feiticeira.

Té que afinal ao desejado porto chega o vapor; meu coração já morto se me renasce; em ancias eu deliro.

Procuo, vejo-a pallido, indeciso... Ella me atira a petala dum riso e eu dum sorriso a petala lhe atiro.

HERMETO LIMA.

Parece que continua ameaçada de destruição no Asylo dos Invalidos da Patria o modelo da estatua que se projectara erguer no tempo da monarchia a D. Pedro II, que não a acceitou, fazendo construir antes edíficos para escolas com a quantia que ora arrecadada para esse fim.

E' preciso porém que tal vandalismo não se dê. A obra é de Chaves

Pinheiro e é o quanta basta para que se a conserve.

A apostar em como se o trabalho fosse do «empreiteiro vitalicio de todas as apothoses bronzas, da Patria» como diz o Padre Severiano de Rezende em seu excellente artigo no 1.º numero d'Os Annaes, a coisa seria outra, os engrossativos A. V. Annas, já teriam *fanhoseado* um folhetim e a obra seria posta a resguardo dos vandalas.

Trecho de uma circular:

«Aproxima-se a inleição p'ra entendentes, i ningãi mais do queu entende de *leite*. Ora, as baccas, ando magras coma a mim, quanto a fichas: logu, sô a unica cabessa que pode dar coalho.

Se quizerem mamar, digam-mo logo, que o *leite* ha de sahire.

BORGES.»

P. S.—Onde sellê qualho leiace—caolho.

## MYSTICISMO DO MAR

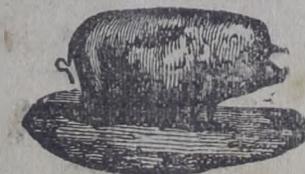
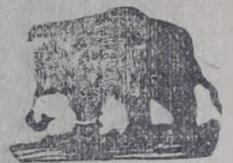
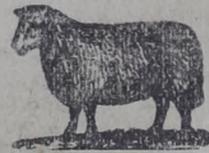
Ho no seio das conchas, exiladas Das riquezas do mar profundo e vario, Um saudoso lamento, extraordinario, Como o gemer das almas condemnadas.

Quem sabe si das virgens naufragadas, Do canto o suavissimo rimario, Não repercute o busio solitario Na confusão das notas apagadas?

E quem sabe tambem si nesse accôrde, Não vibra a voz de alguém que lá morreu E a dôr de uma Saudade nos recôrde?

E' que ha, por certo, um mysticismo fundo, Na linguagem que falla á alma o Céu Nesta concha que vem do mar profundo!!!

CESAR DE MESQUITA.



## GRANDE LIQUIDAÇÃO

— NA —

## MAISON NOUVELLE

Gonçalves & Teixeira

9, Rua Gonçalves Dias, 9 Perto do largo da Carioca

Os proprietarios desta casa tendo que fazer algumas obras, resolveram liquidar todo o seu «stock» de fazendas, modas, armarinho, por preços muito abaixo do custo, como todas as pessoas que queiram comprar barato, podem verificar.!

Camisetas superiores a 7\$ e.....	4\$500!	Dito francez superior.....	10\$500!
Coiletos Mme Vertu e Leonty a..	10\$000!	Voil aranche, pura lâ, metro.....	3\$000!
Rendas largas, metro \$700 e.....	\$500!	Lindos cortes de lâ preta a.....	30\$000!
Galões de vidrilho, metro.....	\$500!	Ditos de lâs de cores a.....	25\$000!
Roupinhas á marinheira para me- ninos.....	8\$800!	Capas para mocinhas.....	8\$000!
Ditos de alpaca.....	8\$000!	Lindos tecidos com pregas a.....	1\$800!
Retalhos de chitas, metro.....	\$500!	Chitas, cretones para colchas, me- tro.....	\$800!
Cassas brancas superiores, metro.	\$800!	Reps para reposteiros a.....	1\$200!
Lindas cassas de cores.....	\$400!	Retalhos de zephiros, cassas e te- cidos, metro.....	\$700!
Chapés de sol para senhora, ditos para homens, cobertos de seda..	10\$000!		
Lindos côrtes para vestidos em caixe cretone.....	22\$000!		
Morim, peça.....	08\$80!		

Além destes saldos vendemos tudo por preços baratissimos.

# NÃO CUSTA LER...

Aos apreciadores dos especiaes cigarros Vulcano, Violeta e Cupido offerece seu fabricante os brindes seguintes :

Ao portador de 10, 50, 100 e 150 figuras ou chromos de seda, dão novos brindes que se acham expostos.

Ao portador de 20, um vidro de fino extracto ou um cartão postal e ao de 200 um brinde a escolha, licoreiro, quadro, etc.

**15, RUA DA QUITANDA, 15**  
**◆◆◆◆ CANDIDO A. SODRE' DA MOTTA ◆◆◆◆**  
 - RIO DE JANEIRO -



## MERCURIO DOCE

MARCA BOI

O melhor preparado que existe para a extincção das bicheiras do gado. Fabricado por João Jose Toste Coelho

132, RUA DA ALFANDECA, 132

## 112 Importante Liquidação 112

DE

### Roupas brancas para homens, senhoras e creanças

Para dar logar ao colossal sortimento de artigos para o

### CARNAVAL DE 1905

Vendas por preços sem competencia. Collarinhos inglezes de puro linho, duzia

4\$000 E 6\$000

Todos os numeros de 30 a 48. Ninguém vende igual pelo nosso preço.

35\$000

Meia duzia de camisas de puro linho

2\$000

Colossal sortimento de cintas para senho ras, valem 10\$000.

6\$000

Superiores colletes para senhoras, todos de linho e barbatana, valem 18\$000.

Na Camisaria Universal

**112 RUA DA CARIOCA 112**



Filtros de Pedra Vulcanica dos Açores  
 Para filtrar agua, privilegiados para todo o Brazil, approved pela Exma. Junta de Hygiene desta Capital.

Unicos importadores  
**JOSÉ AYRES SOARES & C.**  
 Successors de Eduardo A. da Silva Ribeiro  
 134 A RUA DA QUITANDA 134 - Rio de Janeiro

# GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CALÇADO

PREÇOS BARATISSIMOS

**CASA DA ONÇA**  
**A MAIS BARATA**

COMPREA NA  
**CASA DA ONÇA**  
 QUE VENDE BOM E BARATO

DEPOSITO DE  
**JOÃO FERNANDES DE ALBUQUERQUE**

COLOSSAL SORTIMENTO  
 CALÇADO NACIONAL E ESTRANGEIRO PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS.

CALÇADO SOB MEDIDA.

**RUA DA URUGUAYANA Nº 66**

A Casa da Onça convida as Exmas. familias a aproveitarem esta boa occasião para comprar calçados bons e garantidos, por preços insignificantes. Ninguém se arrependerá de comprar na Casa da Onça. Não se enganem na casa.



1904

Joachim PERES

# Amelia

SCHOTTISCH

Do amigo e collega Julião Vieira

Por Carlos T. de Carvalho

PIANO

mf.

The first system of music consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower in bass clef. The key signature has two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is common time (C). The music begins with a repeat sign and a first ending bracket. The dynamic marking 'mf.' is placed above the first measure of the second staff.

The second system continues the piece with two staves. It features a first ending bracket at the end of the system, marked with a repeat sign and a double bar line.

I.<sup>a</sup> vez

2.<sup>a</sup> vez

f

The third system contains two first and second endings. The first ending is marked 'I.<sup>a</sup> vez' and the second '2.<sup>a</sup> vez'. A forte dynamic marking 'f' is placed above the first measure of the second ending. The system concludes with a repeat sign and a double bar line.

The fourth system is the final system on the page, consisting of two staves. It continues the melodic and harmonic development of the piece, ending with a repeat sign and a double bar line.

1<sup>a</sup> rex

2<sup>a</sup> rex

D.C.

FIM.

This musical score consists of two staves. The first staff is in treble clef and the second in bass clef. The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The first ending is marked '1<sup>a</sup> rex' and the second ending is marked '2<sup>a</sup> rex'. The first ending concludes with a double bar line and repeat dots. The second ending concludes with a double bar line and a 'D.C.' (Da Capo) instruction. The piece ends with the word 'FIM.' (Fine).

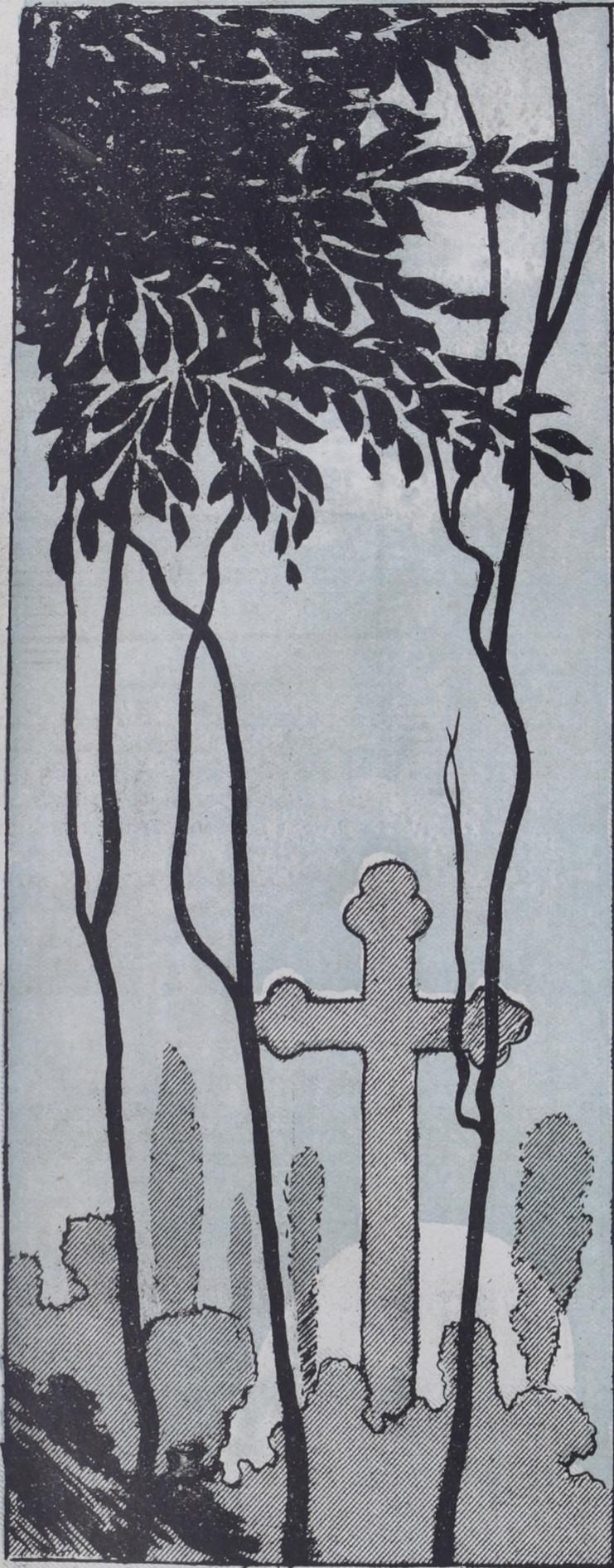
TRIO

f

This section is labeled 'TRIO' and begins with a forte 'f' dynamic. It consists of two staves. The first staff is in treble clef and the second in bass clef. The key signature remains two flats. The music features a melody in the treble staff with accents and a bass line with chords and moving lines.

This is the third staff of the Trio section, continuing the melody and bass line from the previous staves. It maintains the same key signature and dynamic.





# CRUZO.

Linda manhã de primavera  
hoje nasceu, cheia de luz.  
Viver aqui, ai, quem me dera !  
a contemplar aquella cruz !

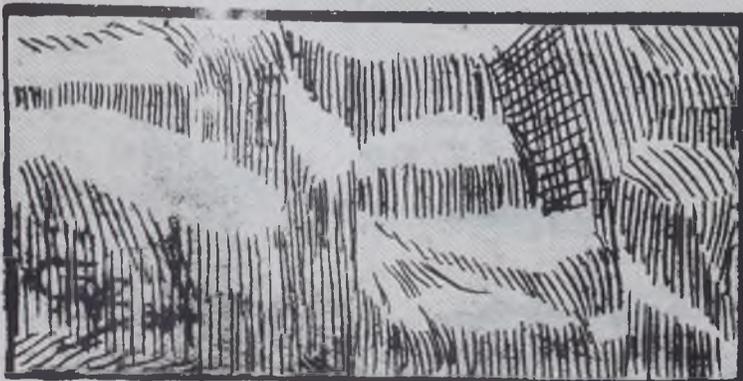
Aquella cruz ali erguida,  
piedosamente abrindo os braços,  
no seu mysterio me convida  
a uma ascensão para os espaços.

Para os espaços, ó minh'almá,  
vôa buscando algum conforto.  
A minha dor, ó cruz, accalma  
antes que eu vá de maguas morto.

De maguas morto, ai que tristeza  
esta partida não traduz,  
quando lembrar-me a singeleza  
d'esta serena, immovel cruz !

Immovel cruz, que desolada  
vives aqui por esta altura ;  
quando eu morrer, cruz adrada,  
vem tu marcar-me a sepultura.

*Antonio Lima.*





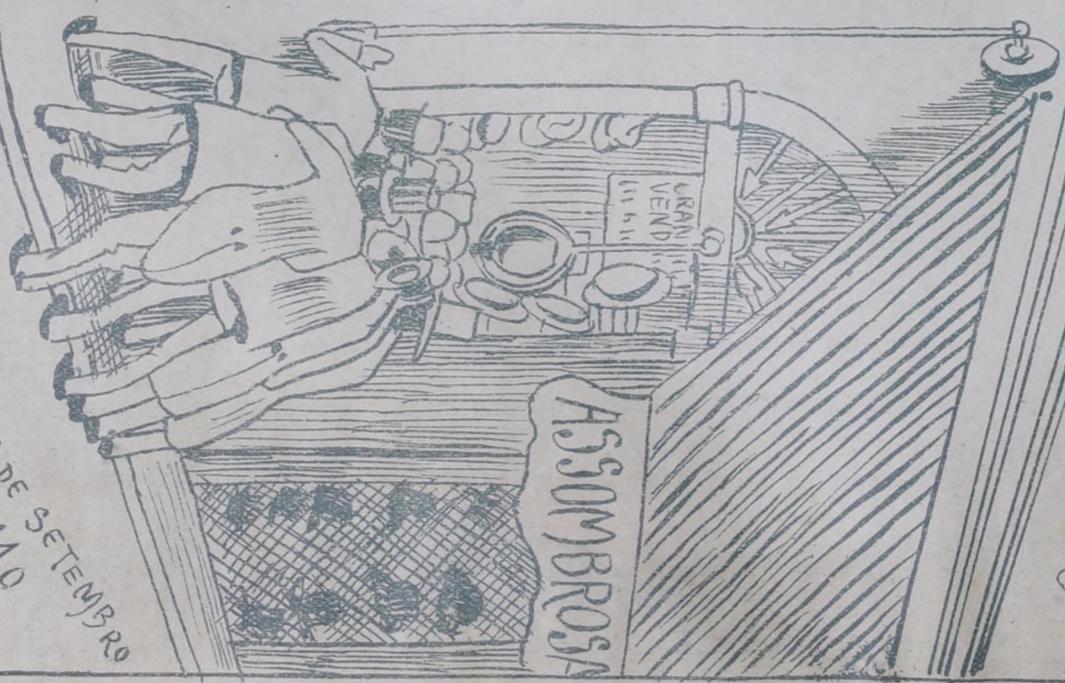
# CHAPELARIA COLOSSO

GRANDE QUEIMA DE CHAPÉOS - ASSOMBROSA LAUDAÇÃO



TRAVESSA DE S. FRANCISCO DE PAULA

110 A Miss BARKATEIRA



# CHAPELARIA COLOSSO

RUA DE SETEMBRO No 110

# AS ELEIÇÕES



— Póde, seu Chico, nas inleções de vespra de finado, defuncto póde votá.  
— Cadaver póde votá ?